REVISTA

IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO X - NÚMERO 51 - BIMESTRAL - 2014
www.ibefrio.org.br

Vera Bonini, diretora da Top Down Sistemas

Embaixador de Angola e as oportunidades de negócios com o Brasil

Margaret Groff, diretora da Itaipu: mobilidade elétrica, um desafio

Carl Douglas, controller da CCR passa a integrar o IFRS

Diretor da TOTVS: tecnologia como aliada das empresas

IV Prêmio IBEF de Sustentabilidade - 54 cases aprovados

IBEF
Rio de Janeiro

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

*Usando tecnologia de ponta como: **SAP R/3**, **Navis SPARCS** e também **software proprietário**, oferecemos rastreamento em tempo real de toda a cadeia logística.*

terminais marítimos

*Operamos dois terminais adjacentes no Porto do Rio de Janeiro, o **Terminal de Contêineres MultiRio** e o **Terminal de Veículos MultiCar**, ambos sob concessão da Cia Docas do Rio de Janeiro.*

portos secos

*Localizados estrategicamente nas cidades do **Rio de Janeiro**, **Resende** e **Juiz de Fora**, recebemos cargas importadas e a exportar sob diversos regimes aduaneiros.*

terminais aeroportuários

*Geograficamente localizado entre os principais aeroportos brasileiros, o **Aeroporto Presidente Itamar Franco** está equipado para decolagem e pouso dos maiores aviões cargueiros e de passageiros.*

logística integrada

*Através da nossa rede integrada de portos marítimos, portos secos e terminais aeroportuários, **oferecemos soluções customizadas de logística integrada.***

Av. Nilo Peçanha 11 - Grupo 405, Rio de Janeiro, Brasil - 20.020-100
Tel +55 21 3095-6600 | Fax + 55 21 2262-9486
contato@multiterminais.com.br

www.multiterminais.com.br

Editorial

Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014, chegou a hora

No próximo dia 15 de agosto, o IBEF realiza a quarta edição do Prêmio IBEF de Sustentabilidade, que visa reconhecer empresas e administrações focadas no tema. Com a participação de 54 empresas que serão certificadas, dentre elas sairá uma vencedora em cada categoria - Valorização, Gestão, Governança Corporativa, Administração de Conflitos e Estrutura da Operação - que receberá o prêmio máximo, o troféu Ecosofia, escultura criada exclusivamente para o projeto, pelo artista plástico italiano Gian Carlo Patuzzi.

Vale ressaltar que o tema Sustentabilidade Empresarial tornou-se primordial para manter o equilíbrio econômico e financeiro das organizações, exaltando-se os aspectos das categorias a serem premiadas. A busca de soluções que viessem melhorar as relações do ser humano no ambiente empresarial, além do caráter de perenização são os principais focos para a criação do projeto, e nos mantém contribuindo com as empresas nos diversos aspectos que norteiam o tema.

O Prêmio IBEF de Sustentabilidade nos orgulha a cada ano que passa, principalmente pelo aumento do número de inscrições e a participação de importantes empresas de diversos segmentos.

Agosto 2014

Marcos Chouin Varejão

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão

CAPA.....2
Vera Bonini, diretora da Top Down Sistemas.

OPINIÃO.....6
Margaret Groff: mobilidade elétrica, um desafio.

OPINIÃO.....8
Embaixador Nelson Cosme: Angola e Brasil.

LOGÍSTICA.....10
Paulo Resende: o desafio da infraestrutura em 2015.

NACIONAL.....12
Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014.

SEGUROS.....14
Lauro Vieira de Fari - A lei do desmanche.

OPINIÃO.....16
Sérgio Nogueira Seabra - Revertendo expectativas.

NACIONAL.....18
Mercado brasileiro de *startups* está em ascensão.

OPINIÃO.....20
Julio Cosentino - Menos burocracia para o Brasil.

OPINIÃO.....21
Carl Douglas: Brasil ocupa posição inédita em comitê internacional de normas contábeis.

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

NACIONAL.....26
Setor de franquias cresce no país.

PERFIL.....28
RSM Brasil Auditores Independentes.

OPINIÃO.....32
Reginaldo Pinto Nogueira Junior: A agenda esquecida da produtividade.

OPINIÃO.....33
Carlênio Castelo Branco: tecnologia no campo.

INTERNACIONAL.....34
Fluxo de investimentos estrangeiros mostra confiança no Brasil.

OPINIÃO.....36
Flávio Azevedo: tecnologia como aliada das empresas para atender as mudanças da legislação.

NACIONAL.....38
RioPrevidência e a busca por captação.

OPINIÃO.....40
Ricardo Martins: panorama econômico incerto.

ESTANTE.....41
Coluna sobre publicações editoriais.

NACIONAL.....42
2015, Rio 450 anos.

OPINIÃO.....44
Carlos Pappini Jr.: a complexidade do sistema de saúde brasileiro e a visão do agente financiador da demanda de medicamentos.

JURISPRUDÊNCIA.....46
Reginaldo Silva: escritório de advocacia entende o *Compliance*?

ENTRELINHAS.....47
Tempo presente.

NACIONAL.....48
Vinho Penedo Borges, de Mendoza, mas com toque bem brasileiro.

Vera Bonini, diretora da Top Down Sistemas

Revista IBEF - Como a Top Down começou e as áreas em que a empresa atua?

A TOP DOWN foi fundada em 1985, por um grupo de profissionais de TI que à época trabalhavam no SERPRO. Esse grupo inicial, com algumas poucas mudanças, permanece até os dias atuais no comando da empresa. Atuamos, nesses quase 30 anos, exclusivamente no mercado de TI, seja em treinamentos, desenvolvimento de sistemas 'sob medida' para nossos clientes, construção e manutenção de produtos específicos para determinados segmentos da economia. Hoje, a TOP DOWN está concentrada na comercialização de seus produtos de software e no desenvolvimento de soluções complexas sob demanda.

Revista IBEF - Quais seus principais produtos?

Nossa linha TOP é constituída pelos seguintes produtos: TOP SAÚDE - software de gestão para operadoras de planos de saúde atendendo a todos os segmentos do setor; TOP DENTAL, exclusivamente para as operadoras de planos odontológicos e o TOP ADMINISTRADORA, desenhado para as empresas administradoras de benefícios. Em associação à disponibilização de nossos softwares fornecemos consultoria para: redesenho dos processos, auxiliando o contratante na adoção das melhores práticas administrativas do negócio; implantação das soluções adequando tanto o software à empresa como a empresa ao software; definição da infra-estrutura computacional e de comunicação necessárias para

suporte à operação do sistema; migração de dados do acervo de dados existente na organização, para o novo sistema implantado.

Em todos os nossos projetos, sejam os relacionados aos nossos produtos de software ou às soluções sob demanda, utilizamos as melhores práticas, conforme atestam as nossas certificações CMMI 3 e MPS-BR C.

Revista IBEF - Quais são os principais clientes? Poderia nos contar algum case de sucesso?

No segmento de operadoras de planos de saúde temos grandes clientes, tais como: Seguros Unimed, Marítima Seguros, Central Nacional Unimed, UNAFISCO, Hospital Regional de Franca, Qualicorp (BR Distribuidora, Volkswagen, IANSPE). A última grande implantação encerrada, com muito sucesso, foi para o grupo AMIL, que administra cerca de 7.000.000 de vidas, onde transformamos o Top Saúde no SISAMIL para atender a gestão de todas as operadoras do Grupo. No momento, estamos em processo de implantação do Top Saúde Médico no SEPACO e do Top Saúde Dental na Unimed Odonto e na PrimaVida. No nosso conjunto de clientes, atualmente, o Top Saúde faz a gestão de cerca de 12.000.000 de vidas, o que é bastante significativo no mercado de saúde suplementar.

Revista IBEF - Como a senhora vê o mercado de tecnologia da informação, aqui e nas principais potências mundiais?

Existe necessidade cada vez maior da Tecnologia da Informação (TI) em todas as áreas, desde smartphones e tablets, até soluções para grandes corporações, passando pela computação na nuvem. Atualmente, em todos os segmentos, a informação é um diferencial imprescindível, e a boa e consistente informação se consegue via sistemas cada vez mais complexos e robustos.

Assim tudo indica que os investimentos nesta área terão que continuar. Estatísticas recentes informam que o mercado brasileiro, hoje, é o sexto maior mercado do mundo. Mesmo os investidores internacionais, apesar de algumas desconfianças em relação ao Brasil, confiam no crescimento do nosso setor de tecnologia. Por exemplo: a Microsoft e a Samsung anunciaram a injeção de milhões de dólares no país nos últimos meses de 2013. Todos estes investidores visam este mercado brasileiro, que apresenta taxas de crescimento acima da média mundial. Em 2014, o segmento deve avançar 12% enquanto que o PIB nacional deve andar pelos 2%. No entanto, a grande questão do Brasil para fazer frente a esta demanda é, sem dúvida, nossa escassa mão de obra qualificada.

Ainda que eu não tenha informações detalhadas do mercado externo, mas considerando as mesmas necessidades expostas acima, acredito que o mercado de TI, nos principais países, deve manter a mesma tendência de crescimento.

Revista IBEF - A empresa teve início no Rio de Janeiro, e agora tem escritório também em São Paulo. Quais os próximos planos de expansão?

Temos também um escritório em Maputo, Moçambique. Nossa expansão acontecerá, principalmente, com o crescimento dos nossos escritórios em São Paulo e em Maputo. Devemos dobrar nossa capacidade de atendimento nestas duas cidades, além de mantermos nossa posição nos dois escritórios do Rio de Janeiro.

Revista IBEF - Falando de números, qual a expectativa financeira da Top Down para 2014?

De 2009 a 2013 tivemos um crescimento anual médio da ordem de 34%. A expectativa para 2014 e 2015 é continuar, no mínimo, mantendo esta média histórica.

Revista IBEF - A empresa realiza ações de Responsabilidade Social?

A TOP DOWN participa do projeto ForSoft. Este projeto é uma ação social fruto da tríplice parceria entre a Assespro-RJ, a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia e as Empresas-Madrinhas, que visa a empregabilidade e a capacitação em áreas relacionadas à Tecnologia da Informação, de jovens moradores de áreas de vulnerabilidade social. Trata-se de um verdadeiro projeto de inclusão social. O projeto recebeu o Prêmio ODM BRASIL

estipulado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-UNESCO), por atuar na área de capacitação de jovens em Tecnologia da Informação e Comunicação. Este prêmio comprova a contribuição para o alcance do 8º Objetivo do Milênio, "Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

Revista IBEF - No Brasil, quais as oportunidades e as dificuldades empresariais que considera essenciais para crescer?

As grandes oportunidades que temos tido no Brasil advêm da necessidade de modernidade administrativa de nossos clientes, o que faz com que eles necessitem de novas soluções tecnológicas. Nos diverosos segmentos do mercado de Operadoras de Plano de Saúde, que é o nosso principal mercado no Brasil, notamos uma certa concentração através de fusões e aquisições de empresas, o que paradoxalmente, representa para o nosso TOP SAÚDE - software de gestão referência do mercado - uma enorme oportunidade comercial.

As maiores dificuldades são: excessiva carga tributária, não priorização da educação no país, dificultando a formação da mão de obra necessária a um crescimento sustentado, falta de plano estratégico para o país que possibilite nosso planejamento de longo prazo.

Revista IBEF - E suas expectativas para o futuro? O que espera dos próximos governantes?

Minhas expectativas para o futuro são bastante otimistas, pois acredito que o Brasil está num momento propício para mudanças, especificamente no que diz respeito a políticas públicas, cujas melhorias estão sendo agora muito cobradas e desejadas pela população. Espero dessa forma que os próximos governantes que iremos eleger em outubro, tenham claro este sentimento de necessidades de mudanças que coloquem o Brasil definitivamente entre os grandes e, para isso, terão que ter não apenas o discurso, mas a prática voltada para o desenvolvimento e o progresso do país, onde metas claras de melhoria significativa da educação e o combate à corrupção, terão que estar entre as prioridades.

Revista IBEF - A empresa também atua no mercado internacional. Quais os principais trabalhos desenvolvidos?

Atuamos em Moçambique, convidados pelo governo daquele país, para desenvolvermos o projeto de Modernização da Previdência Social. A primeira parte do projeto foi concluída com sucesso. No momento, estamos iniciando a segunda e ultima parte do projeto. Recentemente, começamos uma negociação com o Ministério da Saúde de Moçambique visando à implantação do nosso TOP SAÚDE - software líder no mercado brasileiro para gestão de operadoras de saúde - no país. A ideia fundamental é considerar toda a população como beneficiária dos serviços de saúde e através do registro dos atendimentos produzir tanto informações para gestão destes atendimentos como informações de nível agregado como indicadores de morbidade , índices epidemiológicos e etc.

Revista IBEF - Quais os principais desafios da empresa para os próximos anos?

Acredito que para crescer no mercado, a TOP DOWN, como qualquer empresa no nosso ramo, precisa manter seus quadros permanentemente atualizados nas mais recentes e modernas tecnologias. Nossos clientes demandam sempre, e cada vez mais, soluções robustas e sofisticadas para apoiá-los nas suas práticas. Para nos mantermos competitivos temos que estar sempre nos reinventando.

Revista IBEF - Qual o seu hobby?

Meu hobby é a leitura, adoro a boa literatura mas tenho uma queda especial por livros policiais.

EXCELÊNCIA NA GESTÃO SE CONQUISTA A CADA DIA, A CADA PASSO.

A Bradesco Asset Management tem uma ampla seleção de fundos de renda fixa, multimercados e de ações com ativos domésticos e estrangeiros para atender às necessidades e expectativas de investidores cada vez mais sofisticados.

Com os fundos BRAM, você encontra uma estratégia de crescimento do seu patrimônio em diversos níveis de risco-retorno e com permanente compromisso de excelência.

Y&R

RATING MOODY'S MQ1 MANAGEMENT QUALITY

Signatory of: PRI Principles for Responsible Investment

ANBIMA — A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco
bram@bram.bradescoasset.com.br
Consultoria de Investimentos:
Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414
Demais localidades: 0800 704 1414
Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador de Fundos, do Gestor de Carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do FGC – Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Aoinvestidor é recomendada aleitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento dos Fundos de Investimento. Os profissionais especializados do Bradesco têm certificado ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

Bradesco Asset Management

Mobilidade elétrica, um desafio

*Margaret Groff**

Um dos maiores importadores de veículos do país disse há poucos dias, enfaticamente, que carro elétrico é inviável no Brasil. Segundo ele, não há infraestrutura nas grandes cidades e parte da energia elétrica produzida no Brasil provém de termoelétricas, criticadas por provocarem poluição.

Obviamente, não há infraestrutura porque a frota de carros elétricos é insignificante. E, se as termoelétricas causam poluição, o que é um fato, é também verdade que, se for utilizada para abastecer uma frota de carros elétricos, a energia de uma termoelétrica provoca muito menos poluição que o mesmo combustível quando utilizado nos carros com motores a combustão.

Isto se deve à menor eficiência dos veículos a combustão, pois, do combustível utilizado, apenas 15% se convertem em energia útil para movimentar a roda, enquanto que em um veiculo elétrico a energia utilizada pode chegar a uma eficiência de até 85%. À parte opiniões radicais, será que vale a pena o Brasil pesquisar e desenvolver um projeto de veículos movidos à eletricidade? Que vantagens o país teria, se fosse possível trocar progressivamente os veículos comuns por elétricos?

O que imediatamente vem à mente, ante uma pergunta dessas, é a questão da poluição. Os carros elétricos não provocam poluição atmosférica e nem sonora.

Mas há ainda uma questão econômica importante: com a frota atual de veículos a combustão, o desperdício de energia pode chegar ao equivalente à energia produzida por oito usinas do porte de Itaipu, considerando o rendimento de apenas 15% dos veículos a combustão. E isso tem um custo da ordem de R$ 70 bilhões por ano.

Ao mesmo tempo, o uso de veículos elétricos favorece a redução da importação de petróleo leve e derivados, como gasolina e óleo diesel. Que, só em 2011, representou R$ 67 bilhões na balança de pagamentos.

Naquele ano, o consumo energético do setor de transportes correspondeu ao equivalente a 860,5 TWh, ou 9,3 usinas do porte de Itaipu, das quais oito delas foram convertidas em calor e poluição, devido à baixa eficiência dos veículos a combustão.

No caso do Brasil, com matriz baseada em hidroeletricidade, supondo uma frota de automóveis inteiramente elétrica, o desperdício de energia cairia de 8 para 0,23 produção-ano de energia de Itaipu. As perdas seriam somente aquelas normalmente ocasionadas na transmissão e nas várias etapas para o abastecimento e consumo da eletricidade pelos veículos.

Um dado importante: uma frota de 3,4 milhões de veículos elétricos (o total de automóveis vendidos por ano no Brasil) consumiria o equivalente a apenas 3,3% de toda a demanda de eletricidade no Brasil. Isto é, seu impacto seria muito baixo. Apenas como referência, o Palio Weekend elétrico montado em Itaipu consome em média 10 kWh\ dia, rodando 60 km por dia.

Já as vantagens para o meio ambiente são ainda mais evidentes. No caso dos países com matriz baseada em termoelétricas, uma frota movida pela energia dessas usinas diminuiria em 36% a emissão de CO2. Na matriz baseada em hidrelétricas, a poluição cairia para perto de zero.

É por essas e outras razões, que incluem ainda a busca do desenvolvimento tecnológico e da eficiência energética, que a Itaipu Binacional mantém o Programa de Mobilidade Elétrica Sustentável, hoje desenvolvido com mais de 20 parceiros nacionais e internacionais - empresas do setor elétrico, empresas de logística, montadoras de veículos e fabricantes de peças e componentes, entre outros.

É de olho no futuro, mas com os pés bem firmes na realidade atual, que a Itaipu lançou também o Programa de Mobilidade Elétrica Inteligente (Mob-i), o transporte de nova geração. O programa prevê a integração de veículos elétricos e eletropostos, permitindo a captura de dados em tempo real.

Um projeto-piloto está funcionando na usina de Itaipu (em Foz do Iguaçu), em Brasília e em Curitiba, como resultado de uma parceria com o Centro de Excelência da Indústria da Mobilidade (CeiiA), de Portugal, referência na Europa sobre o assunto. Nos projetos-pilotos de Curitiba e Brasília também fazem parte da parceria a Aliança Renault Nissan, além da Prefeitura de Curitiba, do Governo do Distrito Federal, da CEB e dos Correios.

Nós estamos trabalhando para desenhar a mobilidade de um futuro bem próximo, permitindo transformar o paradigma da logística urbana. É um avanço e uma resposta firme àqueles que não acreditam no futuro do carro elétrico, tanto para uso particular como para o transporte público.

** Diretora financeira executiva da Itaipu Binacional.*

EY

Building a better working world

Ernst & Young agora é EY

Trabalhe conosco: **ey.com.br/carreiras**

Auditoria
Consultoria
Impostos
Transações

www.ey.com.br

facebook | **EYBrasil**
twitter | **EY_Brasil**
linkedin | **ernstandyoung**
app | **ey.com.br/eyinsights**

© 2014 EYGM Limited. Todos os Direitos Reservados.

Rio2016

APOIADOR OFICIAL

TM Rio 2016

Baixe o app **EY Insights** gratuitamente na Apple Store ou no Google Play e conheça nossos estudos e publicações.

Angola e Brasil: oportunidades de negócios

*Nelson Cosme**

No dia 8 de Abril, Brasília, a capital federal do Brasil, testemunhou, um ato que ficará indelevelmente marcado na história das relações entre Angola e o Brasil: o Primeiro Seminário Internacional sobre Energia, Novos Negócios, Investimentos, Mídia e Comunicação, Angola/Brasil, organizado pela Embaixada de Angola, realizado no Museu Nacional de Brasília.

Compareceram ao evento, membros do corpo diplomático acreditado em Brasília, responsáveis de departamentos ministeriais de Angola e do Brasil, empresários angolanos e brasileiros, administradores executivos das empresas públicas de Comunicação Social de Angola e diretores dos Polos de Desenvolvimento Turístico de Angola.

Razões do evento

A realização deste evento pela Embaixada de Angola, em estreita cooperação com a Subsecretaria Geral para a promoção Comercial e Investimentos e a Subsecretaria Geral para África do Itamaraty, fundou-se nas seguintes razões:

-Angola e o Brasil desenvolvem atualmente relações privilegiadas no domínio político e econômico, baseadas numa parceria estratégica entre os dois países/ governos;

- O nível de conhecimento sobre Angola no Brasil, pela opinião pública não reflete o nível das relações políticas e econômicas entre os governos dos dois países, tampouco o nível das elevadas relações e laços de consanguinidade entre os dois povos.;

- Torna-se imperioso levar ao conhecimento da opinião pública brasileira aspectos da realidade política econômica e social de Angola, propiciando um maior conhecimento das suas potencialidades, as políticas do seu governo e as oportunidades de investimento direto, bem como melhorar o conhecimento sobre o ambiente de negócios em Angola e no Brasil.

- Torna-se necessário mobilizar a mídia para a divulgação dos fatos decorrentes das relações entre os dois países;

-Promover o envolvimento de responsáveis dos dois países na busca de novos ares de cooperação e resgatar o relacionamento que já existia no passado entre a mídia angolana e a brasileira.

- Torna-se necessário ampliar os atuais canais de divulgação da realidade de Angola no Brasil, quer para a classe política brasileira, a comunidade diplomática, a imprensa e outros seguimentos a considerar;

O Primeiro Seminário Internacional sobre Negócios, Mídia e Comunicação Angola/Brasil

O Primeiro Seminário sobre Negócios, Mídia e Comunicação reuniu em dois painéis, sendo o primeiro o de Energia e Novos Negócios.

Neste painel, o economista angolano Flavio de Sousa Couto, diretor do Ministério do Planejamento de Angola, explicou aos presentes os eixos fundamentais do Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola para o período 2013/2017, que prevê na parte que ao investimento estrangeiro diz respeito, a criação de infraestruturas, criação de cadeias produtivas, a industrialização de Angola e a redução da pobreza.

Já a presidente da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Maria Luisa Abrantes, por sua vez, discorreu sobre as oportunidades de investimentos existentes em Angola nos mais variados setores, destacando que Angola necessita de investimentos com o objetivo de reduzir a pobreza e as assimetrias regionais nos setores da reabilitação de infraestruturas básicas, desenvolvimento da rede de água e energia, construção de obras públicas, modernização e aumento da produção agrícola e implementação de novas indústrias entre outros investimentos.

A presidente da ANIP apelou à diversificação e ao investimento direto brasileiro em Angola, que no ano 2012/2013 não registrou nenhuma inversão.

De Angola vieram outras contribuições ao melhor conhecimento da realidade angolana. O presidente da Feira Internacional de Luanda, Matos Cardoso, falou da sua instituição que cria oportunidades de promoção comercial para empresas estrangeiras com a realização regular de feiras e exposições. Para dar a conhecer as oportunidades de investimento na área turística estiveram no seminário os diretores dos Polos de Desenvolvimento Turístico de Okavango, Sudeste Angolano, Cabo Ledo, Sul de Luanda e Kalandula (Malange), que informaram dos passos em curso com vista à instalação de infraestruturas que promovam o turismo em Angola. Os Polos de Desenvolvimento Econômico e as Zonas Econômicas existentes em Angola mereceram, por seu lado, atenção na intervenção do empresário angolano Francisco Viana.

Experiências empresarias, lições e desafios foi a ultima abordagem do Painel de Negócios. Da parte angolana, ouviram-se as experiências da TAAG, companhia aérea de bandeira de Angola, há 27 anos operando no Brasil, e da Sonangol Starfish, que com o seu trabalho, cria empregos para mão de obra brasileira.

Eletrobras, BNDES, Camex, a Direção de Promoção Comercial do MRE, a ABC, Certi, CNI, Odebrecht, Queiroz Galvão, Sebrae, Abimaq, MDIC, ITEC, Senai, Andrade Gutierrez e IRB prestigiaram o encontro com a sua participação. Foi reconfortante saber que o Governo Brasileiro vai remeter às autoridades angolanas uma proposta tendo em vista a facilitação de investimentos de forma recíproca em cada país.

Mídia e comunicação

De Angola viajou até Brasília o Secretário de Estado da Comunicação Social do Governo, Manuel da Conceição, que ao destacar a importância do Seminário exortou a mobilização de recursos e meios para o reforço da parceria estratégica entre Angola e o Brasil.

Na linha do Secretário da Comunicação Social, falaram os administradores executivos da Televisão Pública de Angola, da Rádio Nacional de Angola, da Agência Angolana de Imprensa, Angop e das Edições Novembro (editora pública detentora de 4 títulos de imprensa), que foram unânimes em citar a urgência em modificar programas, conteúdos, informativo-noticiosos e co-produções como meio para a promoção de um melhor conhecimento mútuo Angola-Brasil.

Do lado brasileiro, na voz do seu diretor/presidente Nelson Breve, a EBC falou da disponibilidade da empresa, voltada para a promoção da cidadania no Brasil, em cooperar com a mídia pública angolana. Falaram, ainda, o diretor da Rádio Senado, da TV Comunitária, responsáveis do Portal da EBC e Agência Brasil, para além do blogueiro Cesar Fonseca, cujas intervenções focaram os caminhos para uma cooperação profícua entre as mídias dos dois países.

Conclusão

O primeiro Seminário Internacional sobre Novos negócios, Midia e Comunicação Angola-Brasil foi um exercício que demonstrou que a informação deve circular entre os dois países de forma que o conhecimento mútuo seja condizente com o nível das relações políticas e econômicas que se registra atualmente entre os dois países.

As duas partes deverão engajar-se para que o Brasil diversifique os seus investimentos em Angola e para que a mídia possa se constituir num parceiro incontornável no reforço da amizade e cooperação entre ambos, através da divulgação da realidade política, econômica e social em cada país.

Mais informação de Angola no Brasil, pelo reforço das relações bilaterais, um exercício que valeu, já que temos consciência que esta questão não se resolve de imediato, mas iniciar foi preciso para que possamos colher frutos a médio e longo prazos.

**** Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola no Brasil.***

O desafio da infraestrutura em 2015

*Paulo Resende**

"Investir em infraestrutura, infraestrutura e infraestrutura." Este deve ser um dos principais mantras de quem estiver ocupando o Palácio do Planalto em 1º de janeiro de 2015, quando terá início mais um mandato presidencial na história do nosso país. Será uma oportunidade para a infraestrutura deixar de ser usada como retórica de palanque e se tornar prioridade número um da agenda do próximo governante.

Apesar dos avanços muitos tímidos que já ocorreram, até por razões circunstanciais, como a realização de uma Copa do Mundo, é preciso investir nessa área como jamais se investiu até então. Afinal de contas, o Mundial de futebol foi passageiro, e as demandas seguem reprimidas e persistem os indicadores de baixo crescimento.

Uma simples comparação mostra que o Brasil, mesmo ocupando uma posição de destaque entre as 20 principais economias do mundo, apresenta as piores condições de infraestrutura e também os menores níveis de investimento em todos os setores, desde logística, passando por energia, até telecomunicações.

Nos últimos 20 anos, por exemplo, o Brasil investiu somente 0,8% por ano do PIB em questões que envolvem logística de transporte. Já Estados Unidos e China investem anualmente cerca de 4% do Produto Interno Bruto no setor.

É sabido também que o país apresenta outras demandas históricas, como saúde e educação. E já está mais do que provado que o Orçamento não consegue atender a todos os pleitos. Além disso, um Estado que gasta mal só tende a piorar a situação do "cobertor curto", deixando de atender a setores prioritários da sociedade.

Nesse contexto, é preciso compreender o importante papel que a iniciativa privada pode desempenhar no desenvolvimento da infraestrutura do país, se tornando o ator principal na construção de obras e na oferta de serviços que facilitem o escoamento da produção, tanto do campo quanto da cidade, gerando mais riqueza e possibilitando ao Estado cuidar de áreas mais sensíveis.

No entanto, para que os empresários integrem o imenso desafio de transformar o país, gerando emprego e crescimento, é preciso que o Estado tenha como cláusula pétrea o respeito às regras de mercado, que devem ser duradouras e fiadoras da confiança mútua entre governos e iniciativa privada.

Os governantes precisam entender de uma vez por todas que o empresariado não terá interesse em atuar em um grande projeto de geração de energia ou em participar do processo de privatização de uma rodovia sem garantias de um retorno e sob o risco de ver normas e decretos surgirem ao sabor de interesse político-eleitoreiros, o destrato de acordos preestabelecidos e o rompimento unilateral de contratos firmados.

O Brasil precisa recuperar o tempo perdido. Mesmo quando procura atender a uma demanda necessária, o país já enfrenta novas exigências. Um terminal de aeroporto recém-inaugurado já começa a operar abaixo de sua capacidade, necessitando de um novo projeto para atender ao número de passageiros, que cresce em progressão geométrica.

Outro tema sensível e que amarra o desenvolvimento é a distribuição de energia, pois hoje sua produção acontece muito distante dos grandes centros de consumo, encarecendo o produto e inibindo a atração de novos investidores. A logística de transporte é outro gargalo que impede um crescimento vigoroso e constante da economia.

Por tudo isso, um dos caminhos para recuperar o terreno perdido no campo da infraestrutura é aprofundar o modelo de concessões à iniciativa privada, mas com regras claras e duradouras, com a fixação de tarifas de acordo com a qualidade do serviço prestado e respeito aos contratos.

Ao sinalizar com esses preceitos, o próximo governante dará um sinal claro à sociedade brasileira de que aprendeu com os erros do presente e do passado para o Brasil crescer de forma consistente e segura, ratificando sua posição de uma das economias mais importantes do planeta.

**Diretor Executivo de Desenvolvimento e Pós-Graduação, Professor e Coordenador do Núcleo de Infraestrutura, Supply Chain e Logística da Fundação Dom Cabral.*

MUITA GENTE NÃO SE LEMBRA, MAS HÁ 15 ANOS A CCR MUDA MUITA COISA NAS ESTRADAS DO PAÍS.

www.ccr.com.br

É por aqui que a gente chega lá.

15 ANOS

CCR

Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014, 54 *cases* aprovados pela banca examinadora

Patrocinadores

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF recebeu 98 cases de organizações para participar do Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014. Dentre os 98, 54 foram aprovados, e serão certificados com Excelência em Sustentabilidade na Solenidade de Premiação e Certificação, que acontecerá no dia 15 de agosto, no Rio de Janeiro. Cinco deles serão os vencedores, um em cada categoria - Administração de Conflitos, Estrutura da Operação, Gestão, Governança Corporativa e Valorização, e –receberão durante a Solenidade, o Troféu Ecosofia, escultura desenvolvida para o Projeto, pelo artista plástico Gian Carlo Patuzzi.

O Prêmio IBEF de Sustentabilidade foi criado em 2010 para estimular e divulgar os avanços na área da Sustentabilidade Corporativa, além de reconhecer as ações que estão sendo realizadas em prol do crescimento econômico, preservação ambiental e o bem estar social.

Além disso, o reconhecimento de um projeto focado em sustentabilidade desperta a atenção também dos investidores, inclusive estrangeiros.

Em seu quarto ano consecutivo, o projeto conta com o patrocínio da Deloitte, Furnas Centrais Elétricas S.A. e Petrobras. Os patrocinadores se destacam por sua eficiência nas áreas em que atuam.

"Com o Prêmio IBEF de Sustentabilidade queremos chamar a atenção para o caráter inovador de várias empresas em termos de sustentabilidade e nossos patrocinadores são referências mundiais", disse Marcos Varejão, Diretor do IBEF-Rio.

METODOLOGIA

Para orientar a atuação dessas empresas nos diversos aspectos envolvidos para alcançar resultados satisfatórios em sustentabilidade, tais como: responsabilidade ambiental, justiça social, viabilidade econômica, gestão, conflitos, governança e estrutura da operação – o IBEF desenvolveu um direcionamento estratégico, baseado no livro "Avaliação de Investimentos Sustentáveis", de autoria de Rechtman & Young (2013).

Os autores, por meio de pesquisas, estudos e orientações de profissionais da área, estabeleceram conceitos de direção e gestão empresarial, - a Metodologia do Pentágono em Sustentabilidade - caracterizando e disseminando a responsabilidade socioambiental como paradigma complementar a performance econômico-financeira, permitindo a criação do projeto.

"Com o projeto, o IBEF contribui para o aprimoramento e fortalecimento do segmento das finanças corporativas, visando desenvolver princípios que somem valor as empresas, de modo a conciliar os interesses dos acionistas e da comunidade como um todo", disse Marcos Varejão, Diretor do IBEF-Rio. "A viabilidade econômica é um dos pilares que norteiam o caminho da sustentabilidade. Ou seja, se a empresa não tiver condições de se auto-sustentar, não terá condições de praticar ações na área. O objetivo do projeto é levar a ideia do verdadeiro sentido da sustentabilidade, por meio de cases premiados e assim estimular a adoção de práticas viáveis", completou.

CASES CERTIFICADOS COM EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE 2014

Administração de Conflitos

- AGROTOOLS
- AGROTOOLS
- COMTEX
- LAVANDERIA EXPRESS
- INFRAPREV
- PASTELARIA HECK
- RISK OFFICE
- TAESA

Estrutura da Operação

- AGROTOOLS
- BP ENERGY DO BRASIL
- BUC CONSULTORIA
- CASA DO ADUBO
- CENTRAL 24 HORAS
- HOTEL URBANO
- INVEPAR
- RIO GRANDE ENERGIA
- RIO GRANDE ENERGIA
- SAÚDE CRIANÇA
- UNIMED FEDERAÇÃO RIO

Gestão

- BANCO DO BRASIL
- HUGO CINI
- ECO-AMBIENTAL
- ENDESA BRASIL
- IBM BRASIL
- INSTITUTO VITAL BRAZIL
- LOJAS AMERICANAS
- PLURALE EM REVISTA
- PREVI
- SPOLETO FRANCHISING

Governança Corporativa

- ABVTEX
- AES BRASIL
- B2W DIGITAL
- BANCO DO BRASIL
- CCR
- COPAGAZ
- E-AMBIENTAL
- INSTITUTO SABIN
- KIMBERLY CLARK BRASIL
- KONI STORE
- PECUÁRIA SUSTENTÁVEL
- BR DISTRIBUIDORA
- QUEIROZ GALVÃO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
- VOTORANTIM INDUSTRIAL (VID)

Valorização

- CONCEPTION
- CORREIOS
- EKOFOOTPRINT
- EXCELSIOR
- GBG Comércio de Pneus e Serviços
- INACERES
- IPIRANGA
- JLT Re Brasil'
- LIMITS
- MJV TECNOLOGIA & INOVAÇÃO
- RÁDIO IBIZA IDENTIDADE MUSICAL

A lei do desmanche

*Lauro Vieira de Faria**

Empresas que atuam no desmanche de veículos automotores no Brasil deverão obedecer a novas exigências, a partir de 2015. Sancionada em maio deste ano, a Lei Federal 12.977 regula e disciplina a atividade, estabelecendo regras mais rigorosas para o desmonte ou destruição de veículos, além da destinação da sucata e das peças usadas para reposição.

Com a nova lei, as empresas que operam no setor deverão ter inscrição nos órgãos fazendários e alvará de funcionamento expedido pela autoridade local, além de ser registradas no Detran de seu Estado. Caberá ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran) regular e detalhar a execução das normas. Antes disso, somente os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo e nos municípios de Ribeirão Preto, Campinas e Rio de Janeiro tinham normas sobre o tema.

Entre os benefícios da nova lei, espera-se melhora da segurança pública, diminuição da violência no trânsito, possibilidade de geração de novos empregos formais nas oficinas legais, aumento da arrecadação de impostos e redução do custo na reparação de veículos devido à utilização de peças usadas certificadas.

Grande parte desses ganhos terá como ponto de partida a redução dos roubos e furtos de carros para atender à indústria de desmanche clandestina. Foi o que aconteceu na Argentina, onde existe legislação semelhante desde 2003. O índice desses crimes diminuiu 50% um ano após a criação dos desmanches legais.

Os impactos também serão sentidos no mercado de seguros, já que o desmanche clandestino de veículos mantém fortes relações com a fraude no seguro de automóveis. É comum o proprietário dar sumiço no seu carro para receber a indenização e várias de suas peças serem encontradas num desmanche ilegal, sem que tenha sido feito registro do roubo ou furto do veículo na polícia. Dados do Departamento de Investigações de Crimes Patrimoniais de São Paulo apontam que, em média, um em cada cinco veículos roubados ou furtados naquele Estado é "picotado" a mando do próprio dono e vendido a desmanches ilegais.

Além de coibir a ação criminosa, o desmanche legal deverá estimular o avanço do seguro popular de automóvel, uma vez que as seguradoras poderão empregar peças usadas certificadas, nos casos em que seja possível o conserto. Isso reduzirá o preço da apólice, atraindo, assim, proprietários de veículos com mais de cinco anos. Segundo Luiz Alberto Pomarole, diretor vice-presidente da Porto Seguro, o uso de peças originais faz o seguro para automóveis com sete anos de uso, por exemplo, custar de 20% a 25% do valor de mercado do veículo, inviabilizando a operação.

Hoje menos de 30% dos veículos do país possuem seguro, porém a expectativa do setor é de que esse número ultrapasse os 50% com a oferta de seguros específicos para automóveis com mais tempo de uso.

** Economista e assessor da Diretoria Executiva da Escola Nacional de Seguros.*

PROGRAME AGORA SEU MBA PARA 2015!

PARA ALCANÇAR O SUCESSO É PRECISO INVESTIR EM SUA CARREIRA

A Escola Nacional de Seguros oferece cursos de pós-graduação para profissionais que buscam aprofundar e ampliar conhecimentos para uma atuação de alto nível, a partir de cargos gerenciais.

Os programas aliam teoria e casos práticos na medida certa, pois são ministrados por professores com comprovada experiência acadêmica e vivência profissional.

Os cursos podem ser realizados em diversas cidades, na modalidade aberta ou fechada. Acesse nosso site e verifique a disponibilidade.

- MBA Executivo em Seguros e Resseguro
- MBA em Gestão de Seguros de Vida e Previdência
- MBA em Gestão Jurídica do Seguro e Resseguro
- MBA em Gestão de Riscos Atuariais e Financeiros
- MBA em Gerência de Riscos
- MBA em Finanças para Seguro e Previdência

Mais Informações:
mbarj@esns.org.br | Tel.: (21) 3380-1531 / 1091

DESCONTOS ESPECIAIS para empresas conveniadas (seguradoras e corretoras)!

ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS
5 NOTA MÁXIMA ENADE

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS
www.funenseg.org.br

Revertendo expectativas: avanços no combate à corrupção no Brasil

*Sérgio Nogueira Seabra**

Uma forma de prevenir a corrupção em um país é limitar as condições que contribuem para que pessoas decidam agir de forma ilícita. Mas que condições são essas que levam uma pessoa a decidir agir de forma ilícita? É sabido que a decisão que uma pessoa qualquer toma é influenciada por dois fatores: sua própria identidade, que inclui seus valores morais, histórias pessoais e desejos; e a situação onde se encontra, ou seja, as características do contexto/ambiente onde vive. Seria como se diante de uma decisão a ser tomada, um indivíduo se fizesse a seguinte pergunta: o que uma pessoa como eu, no contexto em que me encontro, faria?

Aplicando esse raciocínio para o fenômeno da corrupção é razoável inferir que o que leva uma pessoal a agir de forma corrupta é influenciado não só por sua identidade, ou seja, seus valores morais e éticos, mas também pela leitura que ele faz do contexto em que atua. Essa leitura formará sua expectativa de como a sociedade reagirá a seu ato e, portanto, influenciará sua decisão. Nesse sentido, duas expectativas em relação à resposta da sociedade influenciariam uma ação corrupta: (i) a de que o ato não será descoberto e; (ii) mesmo se descoberto nada irá acontecer, ou seja, o autor não seria punido. Se o contexto onde a pessoa atua proporcionar essa leitura, é razoável inferir que há grandes chances de que a corrução floresça nesse local.

Dessa forma, estratégias de prevenção da corrupção, para serem efetivas, devem buscar reverter essas expectativas: aumentando a probabilidade de um ato corrupto vir a ser descoberto e, uma vez descoberto, punindo-o exemplarmente.

Em relação a esses dois aspectos, o Brasil tem apresentado grandes avanços. A possibilidade de que atos ilícitos venham a ser detectados aumentou bastante nos últimos anos, especialmente devido a três fatores: (1) pelo fortalecimento dos órgãos de controle interno, conjugado com aprimoramento de técnicas investigativas, incluindo o uso de tecnologia de informação e cruzamento de dados; (2) por uma maior cooperação entre os órgãos de controle e defesa do Estado; e (3) pelo aumento da transparência dos gastos públicos, proporcionado pelos portais de transparência e pela Lei de Acesso à Informação. De fato, desde sua criação, o Portal da Transparência e a Lei de Acesso tem sido importantes fontes de informação para os cidadãos, que vem utilizando-os frequentemente para acompanhar e/ou questionar a aplicação do recurso. Hoje é, sem dúvida, bem mais

difícil que um ato ilício praticado por uma empresa ou uma pessoa contra a administração pública não venha a ser detectado.

Em relação à punição, na área administrativa, a criação e o fortalecimento do sistema de correição do poder executivo federal, em 2005, proporcionou grande avanço na condução dos processos que culminam na imposição de sanções administrativas mais céleres, tanto para servidores públicos, quanto para empresas. O número de servidores federais demitidos por atos de corrupção, de 2003 a junho de 2014, chegou a mais de 4.800. Além disso, 2.500 ONGs estão impedidas de receber recursos e mais de 3.800 empresas estão proibidas de contratar com o setor público.

Ainda no campo da punição, no dia 29 de janeiro deste ano entrou em vigor a lei de responsabilização de pessoa jurídica por atos de corrupção contra a administração pública nacional e estrangeira (Lei 12.846), já chamada informalmente de Lei Anti-Corrupção. Essa lei é mais um grande passo para redução da expectativa de impunidade, pois atinge fortemente um dos grandes responsáveis pela corrupção e que, até então, só era atingido de forma indireta: os corruptores. Empresas consideradas responsáveis por atos lesivos à administração pública nacional e estrangeira serão punidas de forma severa, com multas que vão até 20% do faturamento bruto ou R$ 60 milhões, quando não for possível calculá-lo. Além das punições na esfera administrativa, há a possibilidade de responsabilização na esfera judicial, cujas sanções incluem desde o perdimento dos bens, até a dissolução compulsória da empresa.

Portanto, estes são, sem dúvidas, grandes avanços no Brasil que contribuem para reduzir, de forma irreversível, as condições que levam à corrupção. Há, contudo, ainda muito a ser feito. É preciso levar os avanços obtidos no governo federal nas áreas de transparência, controles internos e punição para estados e municípios em todo o Brasil, reduzindo, também em nível local, as expectativas de que atos ilícitos não são detectados e, quando detectados, não são punidos.

** Secretário de Prevenção da Corrupção da Controladoria-Geral da União, é PhD em Administração pela Universidade de Bath e Mestre em Administração Pública e Políticas Públicas (com distinção) pela Universidade de York, Inglaterra.*

Mercado brasileiro de startups está em ascensão

Com a virada do século XX para o Século XXI o mundo passou a conhecer um novo modelo de empresas. São as chamadas "Startups", que, segundo a Associação Brasileira de Startups, "são empresas que possuem base tecnológica, modelo de negócios repetível e escalável, que possui elementos de inovação e trabalha em condições de extrema incerteza".

Isto é, empresas que buscam inovar em determinado ramo, operam de forma rápida e experimental, fazendo com que apenas boas e promissoras ideias chamam atenção de investidores e possam se inserir no mercado.

Embora esse fenômeno tenha demorado um pouco mais a chegar ao Brasil, hoje o mercado de startups brasileiro já é grande e conta com mais de 10 mil empresas de inovação e tecnologia. Em 2012, elas movimentaram quase 2 bilhões de reais na economia brasileira e passaram a chamar atenção também no mercado estrangeiro. Grandes negócios foram conquistados junto a empresas internacionais, como o Instagram, Buscapé, BooBox, entre outras.

Um exemplo de startup brasileira que já é sucesso nacional e chamou atenção de estrangeiros é a Easy Táxi. A empresa é responsável pela criação de um aplicativo para smartphones que permite o cadastro de táxis e pode ser utilizado pelos usuários para localizar um veículo disponível mais próximo e ainda chamá-lo, da mesma forma que permite ao taxista aceitar ou recusar a chamada, dependendo de sua disponibilidade.

O aplicativo foi lançado no começo de 2012 e registrou crescimento de mais de 110% desde setembro do mesmo ano. A empresa hoje conta com aproximadamente 90 mil taxistas cadastrados. Com isso, despertou o interesse de investidores internacionais, e hoje funciona também em mais de 25 cidades de outros países.

Mas essa não foi a única startup brasileira de sucesso, muitas outras estão surgindo. Só entre 2012 e 2013, o investimento em startups brasileiras cresceu 25%, somando 619 milhões de reais, segundo dados da Anjos do Brasil, associação que reúne investidores.

Esse cenário positivo pode ser também reflexo do trabalho de aceleradoras de startups. Elas surgiram para ajudar os empreendedores a construírem e consolidarem suas startups, para que consigam se manter e lucrar no mercado. Elas disponibilizam escritório, sessões de aconselhamento com profissionais gabaritados, palestras e um investimento pequeno em troca de participação societária.

Desde 2011, 39 aceleradoras foram criadas no país, segundo a Associação Brasileira de Startups (AB Startups). Desse total, cerca de 25% abriram as portas no último ano.

A nº 1 brasileira de auditoria independente conta com 350 escritórios em 75 países.

FAÇA A SUA ESCOLHA.

Lopes, Machado
Auditors, Consultants & Business Advisers

Independent Member of
BKR
International

SEDE Rio de Janeiro
Macaé - RJ • São Paulo - SP • Belo Horizonte - MG
Salvador - BA • Recife - PE • Vila Velha - ES

Credibilidade: fator que coloca a BKR entre as maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo.

Auditoria • Auditoria de TI e Riscos Corporativos • Consultoria de Estratégia e Gestão • Consultoria Tributária e Trabalhista
Due Diligence • Treinamento Empresarial • Serviços Especiais

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br

55 21 2156-5800

www.lopesmachado.com

23 anos

Menos burocracia traz crescimento ao Brasil

*Julio Cosentino**

A crise econômica, que desde 2008 atinge o mundo em proporções diferentes e numa espécie de revezamento, parece ainda longe de terminar. O Brasil, mesmo sendo um dos países menos afetados desde o início, como era de se esperar para um País que é visto como uma das maiores promessas entre as nações emergentes, formado junto com Rússia, China, Índia e África do Sul o bloco denominado BRICS, conseguiu se manter em crescimento, mesmo que pequeno, ao mesmo tempo em que praticamente assegurou o pleno emprego. Com uma previsão do PIB (Produto Interno Bruto) para 2013 de 2,5%, de acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Banco Central (BC), podemos dizer que não temos o ritmo do desenvolvimento esperado e necessário, mas certamente temos conseguido superar situações difíceis, sobretudo relacionadas ao cenário externo.

Cabe lembrar que em 2012 crescemos 1% e que as projeções para este ano indicam um PIB em torno de 1,8%. De novo, não são dados otimistas, estamos ainda falando de um pibinho, mas estamos muito longe das históricas crises que nos levaram literalmente ao fundo do poço, ao descrédito internacional. Hoje temos reservas perto de US$ 400 bilhões, o que nos dá uma folga muito grande, principalmente quando comparamos ao passado não muito distante. É um crescimento pequeno, mas constante. Se compararmos com países desenvolvidos europeus, estamos com desempenho muito melhor.

Além disso, o Brasil tem diversas vantagens em relação a países desenvolvidos: terra com condições de plantio, grande quantidade de água e clima que favorece a agricultura e a pecuária; temos petróleo e a expectativa ainda grande em torno da camada pré-sal em grande extensão no nosso litoral, o que deve ampliar sobremaneira nossas reservas em petróleo e gás natural; há uma indústria moderna e competitiva e um parque tecnológico em franco crescimento; entre outras coisas, temos ainda estabilidade social e política, em termos comparativos, e uma infraestrutura que poderia ser melhor, mas não é das piores. Ou seja, temos tudo para continuar nesta linha de ampliação da nossa economia e cada estado contribuindo com as suas principais vantagens socioeconômicas.

Infelizmente, o País ainda sofre com alguns entraves burocráticos que atrasam e, até mesmo, paralisam a evolução dos processos de desenvolvimento e crescimento.

Atualmente, existem alguns mecanismos, se assim podemos chamar, que facilitam o dia a dia das empresas, sem contar que reduzem os custos operacionais e aumentam o lucro das organizações, já que a fluidez das operações se torna muito mais rápida. Me refiro à Certificação Digital. Mesmo sendo obrigatória para algumas ações junto ao governo e órgãos fiscalizadores, muitos empresários, a despeito dessa obrigatoriedade, já perceberam que o tempo ganho com o uso da assinatura digital traz benefício na gestão das empresas e permite maior rapidez em outras operações. Isso sem falarmos sobre os gastos com papéis, reconhecimentos em cartórios, entrega de documentos, entre outras coisas.

A Certificação Digital atribui autenticidade e garante a integridade dos documentos eletrônicos assinados. Além disso, torna a empresa mais transparente, permite maior controle sobre todas as etapas produtivas e inibi a sonegação por parte de fornecedores. A validade jurídica dos documentos eletrônicos assinados de forma digital está garantida pela legislação brasileira, que concede à assinatura digital o mesmo valor que a assinatura manuscrita, por ser feita por meio de um Certificado Digital ICP-Brasil.

Desburocratizando processos, agilizando as atividades e estabelecendo novas facilidades aos empreendedores, as empresas irão melhorar seus desempenhos cada vez mais e isso fará com que todos os Estados cresçam ainda mais e proporcionem ao País o afastamento da máxima de se andar sempre ao risco de tornar-se novamente a ?bola da vez? para investimentos estrangeiros.

Queremos uma nação às claras, que afugente de vez as pechas que nos são atribuídas relatando operações obscuras e permita pela transparência a conquista de espaços cada vez melhores e mais nobres no cenário internacional.

** Vice-presidente da Certisign, empresa líder em Certificação Digital na América Latina.*

Brasil ocupa posição inédita em comitê internacional de normas contábeis

*Carl Douglas**

O Brasil passou a ocupar uma cadeira no Comitê de Interpretação do IFRS (International Financial Reporting Standards), órgão que estabelece normas mundiais de contabilidade, com sede em Londres, na Inglaterra.

Carl Douglas, controller corporativo do Grupo CCR, é o primeiro brasileiro a integrar o IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee), comitê responsável pela discussão das aplicações técnicas dentro de determinados setores da economia, como as concessões.

O IFRS possui dois comitês, o IASB (International Accounting Standards Board) e o próprio IFRIC. O primeiro, que já tem um brasileiro, é responsável por fazer e validar as normas internacionais para que se tornem referência mundial.

Já o segundo, que conta agora com a participação de Douglas, interpreta como essas normas devem ser aplicadas na elaboração e divulgação das demonstrações financeiras de companhias com ações negociadas no mercado financeiro em mais de 100 países, inclusive o Brasil. No G-20, (grupo formado por ministros da economia e presidentes de bancos centrais dos 19 países de economias mais desenvolvidas do mundo, além da União Europeia), três quartos dos integrantes utilizam estas normas.

Douglas atuará por três anos de forma não remunerada no comitê do IFRIC, renováveis por mais três, e manterá de forma simultânea suas atividades dentro do Grupo CCR.

As reuniões presenciais, de periodicidade bimestral, servem para que os integrantes possam discutir os assuntos, geralmente em torno de 15 por encontro, voltados para análise da aplicabilidade das normas existentes em situações específicas, bem como se estas normas eventualmente merecem ser alteradas ou se uma norma interpretativa nova precisa ser desenvolvida. Na primeira participação de Douglas, em julho, entre os destaques, foi abordada a questão que envolve os instrumentos financeiros híbridos, onde se discute qual parcela deve ser reconhecida como dívida e qual como patrimônio.

"Já tinha familiaridade com o tema até porque lidamos com políticas contábeis nas 10 jurisdições diferentes onde o Grupo CCR está presente", afirma Douglas sobre a atuação internacional da companhia.

No processo de escolha no órgão internacional de regulamentação contábil, profissionais de contabilidade do mundo todo puderam candidatar-se ao processo de seleção, que teve duração de três meses. Ao final, os trustees da organização, representados por ex-ministros da Fazenda e ex-presidentes das Comissões de Valores Imobiliários (CVMs) de diversos países, decidiram quem seria escolhido.

Com 35 anos de idade e há sete anos atuando na CCR, o executivo destaca como conquistou tal objetivo: "Antes de qualquer coisa, é preciso ter paixão por aquilo que se faz. No meu caso, a contabilidade. Depois, é necessário estudar muito, nunca parar e também buscar diversas oportunidades de praticar e discutir aquilo que deseja profissionalmente."

Douglas é formado em administração, fez MBA na USP/Fipecafi com extensão pela Euromed École de Management (França) e mestrado em ciências contábeis pela PUC-SP.

O conhecimento adquirido no comitê internacional será aproveitado também pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) brasileiro, no qual Douglas contribuirá com as discussões voltadas à aplicação das normas aqui no país. "Procuro sempre estudar e aplicar a teoria na prática, assim como busco oportunidades de melhorar a teoria. É uma ótima via de mão dupla", diz Douglas.

Antes de ser nomeado para o comitê, Douglas já havia participado como ouvinte de aproximadamente 10 sessões do IFRIC, além de enviar cartas com comentários sobre alguns temas abordados. "Essa exposição prévia junto ao IFRIC, mostra interesse, disponibilidade e condições de contribuir, certamente foram importantes no processo de nomeação", afirma.

** Controller corporativo do Grupo CCR.*

ODEBRECHT

Roberto Simões, vice-presidente da Odebrecht Óleo e Gás, vai assumir o comando da companhia seguindo o plano de sucessão da empresa. O executivo, que substitui Roberto Ramos na função, está há 20 anos na companhia e terá como missão dar continuidade aos planos de expansão da Odebrecht Óleo e Gás, que inclui o investimento total de 5,5 bilhões de dólares até 2015. Ramos era presidente da Odebrecht Óleo e Gás desde 2010. Durante sua gestão, a companhia expandiu sua atuação no mercado internacional e se tornou a primeira empresa brasileira a se consolidar no segmento de construção submarina.

BRASIL E JAPÃO

O governo brasileiro e o Japão estão negociando investimentos na criação e infraestruturas para aumentar e assegurar a provisão de grãos ao país asiático. Dentre os projetos, estão previstos a melhoria e construção de portos, estradas ou ferrovias no Brasil. Com isso, o tempo de carga e transporte do cereal, especialmente milho e soja, deve encurtar. A ideia é que companhias japonesas possam ter o direto de obter empréstimos com juros mínimos por parte do Banco de Cooperação Internacional do Japão.

BRASIL E CHINA

A presidente Dilma Rousseff e o presidente da China, Xi Jinping, assinaram recentemente cerca de 30 atos em áreas como aviação civil, energia, sistema financeiro, infraestrutura, educação, mineração, tecnologia, resseguros, construção e agricultura. Um dos acordos prevê a compra de 60 aeronaves da Embraer pela China. Para aprimorar o Sistema de Proteção da Amazônia, os dois países assinaram protocolo na área de tecnologia da informação e sensoriamento remoto. No setor energético, foi assinado acordo de cooperação estratégica entre Eletrobras, Furnas e as empresas chinesas China Three Gorges Corporation e CWEI Participações para incremento de cooperação na construção da Hidrelétrica do Rio Tapajós.

TURISMO

A CVC, maior operadora de turismo do país, está negociando a aquisição da Rextur Advance, uma das líderes do setor e que, com forte presença no segmento corporativo, fatura cerca de 3 bilhões de reais. As negociações estão avançadas. Estima-se que a aquisição custará entre 400 milhões e meio bilhão de reais. Com a compra, a operadora — hoje controlada pelo fundo de private equity americano Carlyle — praticamente dobraria de tamanho. Chegaria, assim, a um faturamento de 7,4 bilhões de reais e entraria no mercado corporativo. A CVC já negociou a aquisição das concorrentes Nascimento Turismo e Agaxtur, mas as conversas não foram adiante.

ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada recentemente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o nível de endividamento das famílias brasileiras caiu 2,2 pontos percentuais em julho deste ano, na comparação com julho de 2013, ao recuar de 65,2% para 63%, entre um período e outro. Já o percentual das famílias com dívidas ou contas em atraso recuou 3,5 pontos percentuais (de 18,9% para 22,4%) de julho do ano passado para julho de 2014. Os dados da CNC indicam, porém, que de junho a julho deste ano o número de famílias endividadas cresceu 0,5 ponto percentual, passando de 62,5% para 63%. Apesar do aumento no endividamento, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso recuou 0,01 ponto percentual, na comparação mensal (junho/julho), caindo de 19,8% em junho, para 18,9% em julho.

JOCKEY SP

A Chácara do Jockey, uma área verde de 169 mil m² localizada na região do Butantã, na zona oeste de São Paulo, será transformada em parque municipal. A Prefeitura deve pagar R$ 64 milhões pela desapropriação do terreno utilizado atualmente como escolinha de futebol. Dono da área, o Jockey Club de São Paulo aceitou negociar o valor em troca de um abatimento na dívida de IPTU que mantém com a Prefeitura. O futuro parque fica na Avenida Professor Francisco Morato e foi adquirido nos anos de 1970 para servir como apoio no treinamento dos animais. Desde 2005, no entanto, somente o clube de futebol Pequeninos do Jockey funciona no local. O parque é um desejo da população local, que já promoveu manifestações pela sua instalação.

E-COMMERCE

De 2008 a 2013, o comércio eletrônico brasileiro saltou de um faturamento de R$ 14,8 bilhões para R$ 51 bilhões, representando crescimento de 250% no período de cinco anos. A informação é parte de um recém-lançado relatório da empresa de pesquisas Mintel. A empresa também fez projeção para a área entre 2013 e 2018 e a previsão é de crescimento de 130%, ultrapassando, em 2017, a marca de R$ 100 bilhões e atingindo R$ 115 bilhões até 2018. Isso porque 67% dos consumidores brasileiros não compraram algum produto no ambiente online nos últimos 12 meses e 9% adquiriram apenas um item via e-commerce no mesmo período. Na análise quanto a 12 tipos de produtos e serviços comercializados, hotel e passagens de viagem obtiveram a maior penetração (14%), aumentando o volume movimentado de R$ 20,7 bilhões em 2012 para R$ 25,2 bilhões em 2013.

PÃO DE AÇÚCAR

A área verde no entorno do Pão de Açúcar e do Morro da Urca será recuperado pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar. O espaço com 38 mil metros quadrados deverá passar por diversas modificações, entre elas a recuperação da trilha do Morro da Urca e a retirada de espécies que não fazem parte da vegetação da Mata Atlântica. A parceria foi firmada com iniciativa da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Fundação de Parques e Jardins. A empresa responsável é privada, e opera o bondinho há mais de 100 anos.

Fale com os Correios: correios.com.br/falecomoscorreios
CAC: 3003 0100 ou 0800 725 7282 (informações) e
0800 725 0100 (sugestões e reclamações)
Ouvidoria: correios.com.br/ouvidoria
SIC: correios.com.br/acessoainformacao

Comunicação efetiva é com o Marketing Direto dos Correios.

MALA DIRETA POSTAL
Mídia dirigida e personalizada.
Das suas mãos para as mãos
do seu cliente.

SERVIÇOS DE RESPOSTA
Perfeitos para retorno
à sua oferta.

SEDEX
(ENCOMENDA EXPRESSA)
Seu produto nas mãos
do seu cliente o mais
rápido possível.

Cada empresa tem uma forma certa de falar com o seu público. Seja qual for a necessidade de comunicação do seu negócio, conte com as soluções de marketing direto dos Correios. São diversos serviços, com cobertura nacional, que vão desde a divulgação até a entrega do produto, feitos especialmente para você se relacionar com o seu cliente. Conte com os Correios. Afinal, crescimento nunca é demais para uma grande empresa.

MALA DIRETA POSTAL | SERVIÇOS DE RESPOSTA | SEDEX | E-SEDEX | PAC | LOGÍSTICA REVERSA | CORREIOS ENTREGA DIRETA | E-DNE

correios.com.br/marketingdireto

Rio2016
Rio2016
JOGOS PARALÍMPICOS
OPERADOR LOGÍSTICO OFICIAL
TM Rio 2016.
PAC
PAC
(ENCOMENDA ECONÔMICA)
Entregas em qualquer lugar do Brasil, com a confiança dos Correios.
LOGÍSTICA REVERSA
Para troca, reposição ou devolução de produtos.
Correios

Setor de franquias cresce no país

O Brasil é o terceiro país que mais cresce no setor de franquias em todo o mundo, atrás apenas da China e da Coreia do Sul. Esse pode ser o reflexo do sucesso que garante aos empresários. Segundo o SEBRAE, mais de 90% das franquias completam três anos de atuação no mercado. Já os negócios e empresas estabelecidos por inciativas próprias somam menos de 20% dos que sobrevivem aos primeiros 2 anos.

Em 2013, o setor de franquias teve crescimento de aproximadamente 12%, com um ganho de quase 10 mil novas lojas. Isso representou um faturamento de 115 bilhões de reais ao país, o que representa aproximadamente 2,4% do PIB nacional, segundo a Associação Brasileira de Franchising.

O setor ainda foi responsável por 9,4% mais empregos gerados, em relação a 2012. O que representou aproximadamente 88 mil vagas diretas. Em relação à quantidade de lojas, já são mais de 114 mil. Só no Rio de Janeiro, o faturamento do setor expandiu em 12,6%, acima da média nacional, com cerca de 320 redes e mais de 13 mil unidades franqueadas.

Um dado importante para a economia brasileira é que praticamente 92% das marcas franquiadas em operação no Brasil são genuinamente brasileiras. E desse total, aproximadamente 4,8% operam também no exterior.

Dentro do setor, o segmento que apresentou maior crescimento em seu faturamento foi o de “esportes, saúde, beleza e lazer”, com 23,9%. Seguido de “hotelaria e turismo”, 21,9%, “acessórios pessoais e calçados”, 17,1% e “alimentação”, um dos mais expressivos e consolidados, com crescimento de 16,6%.

Estima-se que o faturamento encerre o ano de 2014 com crescimento de aproximadamente 10%. Segundo a ABF, o setor continua criando grandes oportunidades de emprego, podendo aumentar em 9% o número de unidades e contratações.

Para quem tem interesse em abrir uma franquia, aqui vai uma lista com as 5 melhores:

O Boticário

É líder no faturamento do setor e na quantidade de unidades, venceu o prêmio de "Melhores Franquias do Brasil de 2013". O investimento médio é de 250 mil reais, com um retorno de até 70 mil por mês.

Hering Store

A campeã de 2012 é a maior rede de produtos de vestuários do Brasil. Possui mais de 515 unidades espalhadas pelo país. O investimento médio inicial varia de 500 a 700 mil. O retorno é de aproximadamente 160 mil por mês.

Localiza

Empresa especializada em aluguel de carros, além do Brasil, se faz presente em outros países da América do Sul, também. De acordo com a ABF, foi a 4ª empresa que mais faturou em 2012. O investimento inicial é em torno de 400 mil reais, com retorno de aproximadamente 110 mil reais por mês.

Habib's

A maior rede de fast-food de comida árabe do mundo e o sexto maior faturamento do setor. O investimento inicial é a partir de 800 mil reais. O faturamento médio mensal é de aproximadamente 300 mil reais.

5àSec

Rede de lavanderia que possui mais de 400 unidades franqueadas. Está na lista das franquias com empreendedores mais satisfeitos desde 2001. O investimento inicial gira em torno de 380 a 450 mil reais, com retorno mensal de 45 mil reais.

RSM Brasil Auditores Independentes

A RSM Brasil Auditores Independentes, formada pela RSM ACAL Consultoria e Auditoria e RSM Brasil Auditores Independentes, e ACAL Capitals, Corporate Finance, sempre esteve focada, desde a sua fundação, em 1984, na prestação de serviços contábeis e financeiros de alto nível, com padrão internacional, notadamente, BPO – outsourcing, auditoria sobre as demonstrações financeiras, consultoria financeira e consultoria tributária, para pequenas e médias empresas de todo o mundo. Um de seus maiores diferenciais é o network conquistado com a parceria de organizações líderes em países como Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. "A RSM International surgiu da união de esforços e a capacidade de uma empresa americana, uma inglesa e uma francesa de propiciar o atendimento de acordo com as necessidades de seus clientes, que se expandiam por todo o globo", disse o sócio Cícero Alencar.

Membro da RSM International, que é a 7ª maior rede de empresas de contabilidade e consultoria independentes do mundo, com 736 escritórios em 107 países e mais de 33,5 mil profissionais, a empresa desenvolveu serviços e se consolidou no mercado como uma prestadora de soluções contábeis e financeiras. Atualmente, atende a clientes privados ou ligados a governos. "Os serviços oferecidos compõem a gama completa de Auditoria, Impostos e Consultoria Financeira (Corporate Finance) além de BPO (Business Processinhg Outsorucing), Risk Advisory e Transactional Support", ressaltou Alencar.

Cícero Alencar, sócio da RSM Brasil Auditores Independentes

"Investimos na capacitação de pessoal. Profissionais bilíngues e alto investimento no desenvolvimento desta capacidade e ainda na troca constante de experiências com firmas em mercados mais desenvolvidos, notadamente Estados Unidos e Inglaterra."

Presente em 107 países, é líder na captação e geração de trabalhos referidos de uma postura empresarial que prima pela prontidão de respostas, eficiência na geração de resultados e na produção de informações. De acordo com o principal sócio da empresa, o sucesso se deve fundamentalmente pelo foco no cliente, destacando o network conquistado como principal diferencial competitivo. "É o que sustenta o nosso crescimento há décadas".

Recentemente, a RSM incorporou, no Reino Unido, a Baker Tilly UK, firma com faturamento superior a US$ 500 milhões, mais de 3 mil profissionais em 35 cidades no país. Isso ocorreu após a aquisição da RSM Tenon, antiga representante da RSM no Reino Unido, que decidiu deixar a rede à qual dava nome, para juntar-se à RSM. É um fato restrito ao Reino Unido, diz Cícero Alencar, mas que demonstra a pujança da RSM internacionalmente. Com isso, e mais algumas inclusões em grandes mercados mundiais, espera-se que para o ranking de 2015, a RSM retome a 6ª. posição.

Dentro de sua estratégia em atender também a demanda de empresas que atuam no mercado internacional, a RSM utiliza ferramentas de última geração, uma equipe treinada e qualificada, além de adotar as melhores práticas do mercado, antecipando as necessidades e soluções. "Investimos na capacitação de pessoal. Profissionais bilíngues e alto investimento no desenvolvimento desta capacidade e ainda na troca constante de experiências com firmas em mercados mais desenvolvidos, notadamente Estados Unidos e Inglaterra", destacou Cícero Alencar. E acrescentou: "O principal investimento é em treinamento. Cerca de 15% da receita da firma é investido em treinamento de seus profissionais".

O time é composto por diferentes formações acadêmicas, que se complementam para formar um núcleo de conhecimento multidisciplinar, apto a oferecer soluções globais e abrangentes. Os investimentos em treinamento são focados nas necessidades dos clientes, possibilitando a reciclagem e aprendizado contínuo dos profissionais. Todos os esforços são direcionados no desenvolvimento e aprimoramento das linhas de soluções, agregando valor e respeito à cultura peculiar de cada organização.

Reconhecimento

Em março de 2013, a RSM foi premiada com o prestigiado Editor's Special Award for Global Initiative of the Year (Prêmio Especial do Editor para a Iniciativa Global do Ano) na premiação anual do International Accounting Bulletin (Boletim Contábil Internacional).

O Editor's Special Award foi concedido especificamente para reconhecer a conquista da rede RSM pela sua iniciativa global - RSM World Day (Dia Mundial da RSM) – que visa o envolvimento do funcionário quanto o do cliente nos projetos desenvolvidos. Os juízes destacaram a campanha como um exemplo brilhante de como conectar com sucesso empresas que são membros independentes

em 107 países, sob uma visão comum e um conjunto de valores.

A RSM World Day reuniu a equipe da RSM ao redor do mundo para participar em uma grande variedade de atividades de comunicação internas e externas, incluindo propaganda e relações públicas nacionais e internacionais, eventos sociais e de negócios, voluntariado, filantropia e atividades construtivas em equipe.

Pesquisas

A RSM também desenvolve pesquisas e fornece dados de diversos setores da economia. Uma delas diz respeito à taxa de criação de novos negócios no Brasil. "A pesquisa visa interpretar os dados estatísticos que são disponibilizados, o fenômeno de empreendedorismo no Brasil não tem paralelo com os outros países do G7, pois a nossa economia é muito ágil, o que gera uma forte demanda por novos serviços, com baixo custo de implementação, apesar de toda a burocracia que ronda a criação de empresas", concluiu Cícero.

Outro estudo desenvolvido pela RSM investigou o nascimento e a morte de empresas, durante cinco anos em 35 países de sua rede, incluindo o G7, economias emergentes e os BRICS. Segundo Alencar, a taxa de criação de novas empresas no Brasil é relevante e substancial, assim como a curta duração dos empreendimentos. A taxa de "mortalidade" de empresas no Brasil está basicamente associada ao alto custo de operação, lentidão de processos e excesso de burocracia para o pequeno empreendedor.

Além disso, a pesquisa também revelou que a taxa de criação de novos negócios no Brasil é mais de três vezes maior do que a media dos países do G7. No mesmo período, as economias dos BRICS produziram 4,8 milhões de novas empresas, numa taxa de crescimento composta anual de 5,8%. De acordo com a RSM, "governos ao redor do mundo tem buscado meios de estimular o empreendedorismo, na esteira da crise financeira, mas a pesquisa demonstra claramente que muitos empreendimentos se defrontam com aumentos de tributos e dificuldades de acesso a financiamento; há muito mais a ser feito para aumentar a criação e a sobrevivência dos novos negócios".

A meta da empresa para 2015 é crescer 40%, mesmo considerando o cenário atual da economia brasileira "preocupante", segundo Cícero Alencar. "Existem várias incertezas no plano macro econômico que, em algum momento vão refletir no nível de investimento dos empresários, locais ou estrangeiros. Temos problemas estruturais sérios em nosso País e outros culturais e ajudam a criar um ambiente naturalmente hostil para o capital estrangeiro, a despeito das oportunidades específicas que oferecemos", concluiu o executivo.

A Questão das Marcas - RSM e McGladrey

Nos EUA, a McGladrey, representante da RSM, é a 5ª. maior firma de auditoria, com faturamento superior a US$ 2,5 bilhões, mais de 90 escritórios e 6,5 mil profissionais. No entanto, a McGladrey, mesmo sendo parte integral e unida à rede, não usa a mesma tipologia e nome que o restante da Rede. "Isto em parte enfraquece a percepção de mercado que se têm da RSM, que, na cabeça dos empresários, não parece tão grande quanto redes bem menores".
Esta questão está sendo resolvida até o fim do ano, com a unificação das marcas, o que dará ao mercado, mundialmente, um senso do que realmente é a RSM.

O Foco Certo

A RSM busca o médio mercado, como "target" mundial, o que no Brasil inclui também o que por aqui consideramos empresas de grande porte (entre US$ 50 milhões e US$ 1 bilhão). O conceito criado nos EUA é "The Power of Being Understood" (o Poder de ser Entendido), e, se não foca exclusivamente no middle market, faz mais sentido nele, por conta da necessidade que empresas médias, em internacionalização ou em profissionalização, necessitam, antes que qualquer coisa, de serem entendidas

MOTTA, FERNANDES ROCHA
ADVOGADOS

Áreas de Atuação

- Administrativo
- Aeronáutico
- Arbitragem
- Bancário
- Concorrencial
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Propriedade Intelectual
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Seguros
- Societário
- Tecnologia e Direito Digital
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000

Rio de Janeiro RJ Brasil Tel +55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax +55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO

Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002

São Paulo SP Brasil Tel +55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax +55 (11) 3082 3272

designground

A agenda esquecida da produtividade

*Reginaldo Pinto Nogueira Junior**

Períodos eleitorais são importantes para a redefinição de agendas para o país. Nesse caso, dentre as questões que serão discutidas durante a eleição desse ano não podemos nos esquecer de um de nossos maiores problemas: o baixo nível de produtividade de nossa economia. Seria muito proveitoso se os candidatos apresentassem suas sugestões para uma agenda de reformas que vise o aumento de nossa competitividade, e a retomada do crescimento da produtividade no Brasil. Essa agenda esquecida é fundamental para nosso desenvolvimento de longo prazo.

Dados do Total Economy Database (TED) de janeiro de 2014 nos oferecem um panorama do problema de produtividade que assola o país. Tomando como medida básica de produtividade a produção por trabalhador, temos que, em 2013, um trabalhador brasileiro possuía apenas 17,2% da produtividade de um trabalhador americano. Esse percentual é inferior à média da América Latina, de 22,2%, e representa metade da produtividade por trabalhador observada no Chile. Olhando para a evolução da produtividade percebemos que no período de 2007-2012, enquanto a produtividade do trabalho no Brasil cresceu em média 1,6% ao ano, o crescimento foi de 6,2% ao ano entre as maiores economias emergentes.

Outra forma de avaliarmos a questão da baixa produtividade da economia brasileira é através da chamada "contabilidade do crescimento". Através dela conseguimos decompor os fatores que levam ao crescimento econômico, dividindo-os em acumulação de capital, aumento da oferta de trabalho, e crescimento da produtividade da economia (a chamada Produtividade Total dos Fatores - PTF). Ainda com base nos dados da TED, observamos que a contribuição da produtividade no crescimento brasileiro tem sido, na verdade, negativa. Isso significa que nosso crescimento é cada vez mais dependente do aumento de insumos de produção, que são usados de maneira menos produtiva a cada ano. Essa situação é insustentável, pois impossibilita que o país alcance níveis altos de renda ao longo do tempo.

É evidente que um aumento do investimento privado, que leve à maior acumulação de capital, seria de grande valia para o país. Inclusive porque os entraves de infraestrutura são um dos pontos que reduzem nossa competitividade. E há muito espaço para isso: em 2011 o estoque de capital por trabalhador no Brasil era de apenas 21,9% do americano, segundo dados da Penn World Tables (PWT). Todavia, apenas crescimento do estoque de capital não soluciona o problema de crescimento de longo prazo brasileiro.

Cabe, portanto, uma discussão a respeito dos fatores que afetam a produtividade da economia. Nesse ponto é óbvia a importância da qualidade das instituições e das políticas governamentais. Alguns fatores institucionais e políticos saltam à frente quando começamos a discutir essas questões. Sem ser exaustivo, podemos enumerar a estabilidade e a previsibilidade econômica; o respeito à propriedade privada e aos contratos celebrados; o grau de abertura da economia ao ambiente econômico global; a eficiência da burocracia pública e o ambiente tributário e regulatório do país; bem como o tamanho e a extensão das atividades improdutivas (como, por exemplo, os recursos dispendidos em atividades de lobby e rent-seeking). Todos esses fatores possuem efeito sobre o ambiente econômico, afetando a capacidade de inovação e desenvolvimento do setor privado.

Nessa direção, basta olhar para índices de competitividade global, como os do Banco Mundial e da Heritage Foundation, que sistematicamente apresentam o país como um dos quais é mais difícil a administração dos negócios. Uma ampla discussão é preciso sobre melhoria na gestão pública, aumento da eficiência regulatória e tributária, focalização do gasto público e minimização da burocracia estatal sobre o setor privado. Toda uma agenda de reformas precisa ser retomada com o objetivo de retirar as amarras sobre o setor privado, e possibilitar o crescimento da produtividade de nossa economia. Nosso crescimento de longo prazo depende disso.

** Ph.D. em Economia pela University of Kent at Canterbury (Reino Unido); Coordenador do Curso de Relações Internacionais do IBMEC-MG.*

Tecnologia no campo: segredo para evolução é o diálogo entre clientes e fornecedores

*Carlênio Castelo Branco**

FOTO: PAULO RODRIGUES

Entre os avanços tecnológicos das últimas décadas, a informatização das empresas com a implantação de sistemas integrados de gestão empresarial ERP (Enterprise Resource Planning) tem contribuído para a configuração de um novo cenário corporativo em vários segmentos econômicos.

Isso acontece porque uma proposta de implantação de um sistema ERP que leve em conta as quatro dimensões empresariais – estratégica, operacional, técnica e financeira – é capaz de subsidiar a tomada de decisões de cunho estratégico, o que reflete diretamente nos resultados e no futuro dos negócios.

No agronegócio, um dos segmentos de mercado que mais apresenta significativo crescimento – em 2013, o segmento alcançou expansão de 7%, o maior índice desde 1996 – a necessidade de maior eficiência e controle dos processos produtivos e de avaliação de desempenho, de forma contínua e segura, é urgente: é preciso buscar ganhos em escala, sempre com atenção às capacidades produtivas, com foco na tomada de decisões.

Para 2014, há previsão de quebra de recordes de produção e maior participação do setor no cenário mundial. A cultura da soja, então, se destaca por ter uma das cadeias mais desenvolvidas da agricultura brasileira, e tem evoluído para um modelo mais empresarial de produção. Se não fosse pela grave seca ocorrida nos principais estados brasileiros nesta safra de verão, durante o início de 2014, as expectativas eram que o Brasil produzisse mais que os americanos, líderes mundiais com produção de 89 milhões de toneladas de soja na última safra, contra 86,5 milhões no Brasil.

O amadurecimento do setor no que tange aos investimentos em TI e o despertar para o uso de ERPs já é notado. Enquanto as cooperativas são as maiores fomentadoras, grandes players já direcionam esforços em pesquisas e investimentos para que seus sistemas sejam cada vez mais aderentes ao campo.

Os sistemas de gestão empresarial atuam em toda a cadeia produtiva, agrupando informações, eliminando a redundância e otimizando os processos. Um sistema eficiente é capaz de sinalizar com precisão o saldo em estoque de matérias-primas, por exemplo, permitindo que haja a emissão de ordens de compra tão logo se observe que os níveis de estoque são insuficientes para a produção. Enquanto isso, na esfera gerencial, a necessidade de dispor de ferramentas que permitam o planejamento das atividades operacionais é imprescindível. A possibilidade de previsão das tarefas a serem realizadas, a atribuição de responsabilidades e prazos constitui recurso valioso para o posterior exercício de acompanhamento, controle e avaliação das atividades e da utilização dos recursos.

Dessa forma, a informatização do agronegócio nos leva a um cenário que abre 2014 com otimismo e urgências que se concentram em tomada de decisão, inteligência de negócios, logística e mobilidade – três dessas amplamente atendidas pela TI. Com um sistema de gestão empresarial implantado, o passo seguinte para o agronegócio é se aprofundar na inteligência de negócios. Ferramentas de Business Intelligence, nesse cenário, vão auxiliar na identificação proativa de tendências, permitindo uma visão unificada dos indicadores de desempenho. Além disso, telas personalizadas e interativas poderão contribuir com a melhoria do desempenho em todos os níveis da cadeia, aumentando a capacidade do gestor em tomar decisões – e suprindo mais uma urgência –, já que ele consegue identificar riscos e oportunidade com agilidade e estipular metas consistentes através de análises gráficas, tabelas dinâmicas e mapas.

Ofertar todas essas ferramentas a qualquer hora e a qualquer lugar supre a urgência da mobilidade e os sistemas já conseguem atender essa demanda com grande propriedade.

A tecnologia já é essencial tanto para que o mercado torne-se ainda mais competitivo, como para que os diálogos entre clientes e fornecedores sejam mais eficientes, amistosos, e levem a uma evolução conjunta dos negócios. E o diálogo continua.

** CEO da Senior Sistemas.*

Fluxo de investimentos estrangeiros mostra confiança no Brasil

Segundo o Banco Central, as fortes entradas de capital que o Brasil tem recebido nos últimos meses, são sinal de confiança na qualidade da política adotada no país.

Alexandre Tombini, Presidente do BC, aproveitou o discurso que realizava durante evento em Londres para afirmar que o Brasil está preparado para enfrentar maiores volatilidades nos mercados, causadas pelo início do processo de normalização das condições da política monetária internacional.

Segundo dados publicados pelo BC, os investimentos estrangeiros em renda fixa registraram ingresso líquido de 6,376 bilhões de dólares em março deste ano, valor muito acima do registrado no mês anterior, com aproximadamente 500 milhões de dólares.

Esse fluxo de capital é considerado pelos economistas como o melhor tipo de investimento, já que esse dinheiro vem do exterior para a construção de fábricas, infraestrutura, empréstimos internos feitos por multinacionais e fusões e aquisições de empresas.

O Presidente do BC fez questão de dizer que a economia mundial vive um momento de transição, com realinhamento de preços relativos que fizeram com que aumentasse a volatilidade nos mercados financeiros internacionais. Mas segundo ele, não se deve confundir o termo volatilidade com vulnerabilidade.

Tombini ainda alertou as autoridades monetárias para que se preparem para fazer ajustes, caso necessário, e que olhem para o processo de normalização com cautela e flexibilidade. “O Brasil está preparado para a normalização das condições financeiras globais e é totalmente capaz de administrar essa transição de maneira segura”, disse ele.

Ao longo do discurso, o presidente ainda relembrou a visão pessimista do Banco central dos EUA, o Federal Reserve, de que a redução do programa de compra de ativos causaria crise em países emergentes. Mas, segundo Tombini, essa visão não é considerada e foi completamente repelida pelo BC.

No início do ano, notícias como a queda do Brasil no ranking de ingresso de investimentos estrangeiros diretos (IED), e a previsão da Sobeet de que o volume de recursos em investimento estrangeiro no Brasil voltaria a cair, foram frequentes. Agora o cenário pode contrariar as projeções e se firmar, trazendo confiança aos brasileiros e investidores.

Experiência é a melhor solução.

A ***Branco Consultores***, há 12 anos
tem um simples objetivo:
conquistar a confiança dos nossos clientes,
trazendo as melhores soluções.

ESPECIALIDADES:

>> CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

>> ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

>> PERÍCIAS CONTÁBEIS

BRANCO

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111 - 7º andar
Rio de Janeiro - CEP 20050-002
Tel. 21 3231 5900
Fax. 21 2531 9388

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana
São Paulo - CEP 04101-000
Tel. 11 5087 8910
Fax. 11 5087 8810

brancoconsultores.com

Tecnologia como aliada das empresas na hora de atender as mudanças da legislação

*Flávio Azevedo**

O uso da Tecnologia da Informação (TI) pela Administração Pública no Governo brasileiro se intensificou a partir dos anos 1990 e foi reforçado em 2000, com a criação do Comitê Executivo do Governo Eletrônico. A iniciativa surgiu com o objetivo de promover a integração do Governo com o cidadão, melhorar a gestão interna e interligar parceiros e fornecedores.

E assim foi dado o primeiro passo para que novas leis e regulamentações fossem instituídas no país em relação ao uso da tecnologia - sejam entre Governo e cidadãos ou entre Governo e empresas. Poderíamos, aqui, levantar todas as discussões que vieram sob o prisma de como a tecnologia tem influenciado a sociedade atual. O Marco Civil da Internet é o caso mais recente dessa transformação, um projeto de lei que pretende regulamentar a internet no Brasil, ditando direitos e deveres. O que ainda deve render bons debates.

Porém, com esse artigo, quero discutir como as organizações podem se beneficiar da tecnologia para cumprirem legislações que pautam seus negócios. São muitas e constantes as mudanças nas complexas leis tributárias - mais de 400 mil regras para serem acompanhadas. Muitas dessas precisam ser atualizadas e as empresas têm de estar atentas para garantir a qualidade das informações que serão transmitidas à Receita Federal, por exemplo. E, mais do que isso, independentemente do seu tamanho, as companhias precisam conhecer não só a legislação do estado onde atuam como também a de todos os outros com os quais se relacionam comercialmente, além das leis federais.

Para uma empresa estar atualizada com as frequentes novidades da legislação precisaria manter uma equipe de profissionais só para isso. E, cá entre nós, as companhias têm de estar focadas em seus core business para serem competitivas no mercado que atuam. Para sanar essa dificuldade comum a todas as organizações é que a tecnologia é uma aliada essencial e indispensável.

Existem no mercado diversos softwares de gestão empresarial (ERP) que atualizam os dados automaticamente de acordo com as mudanças sugeridas pelo governo. Atualmente, entre os pontos de atenção das companhias estão siglas e nomes como e-Social, Siscoserv, Sped, Nota Fiscal Eletrônica, entre tantos outros. Cada um com uma finalidade, um prazo para ser implementado e muitas dúvidas que os acompanham.

“Nos próximos meses, mais de seis milhões de empresas precisam estar adaptadas para atender ao E-social...”

As soluções tecnológicas ajudam as companhias a ganhar agilidade na hora de enviar dados ao governo, assim como minimizam os riscos de transmitir informações erradas ou faltantes.

Nos próximos meses, mais de 6 milhões de empresas precisam estar adaptadas para atender ao E-social, um sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas que unificará as informações que o empregador tem de prestar sobre seus empregados à Receita, ao Ministério do Trabalho, à Caixa Econômica Federal e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). É uma iniciativa que impactará não só o RH das corporações, mas toda a área de gestão. O desafio não é pequeno, o volume de informações que devem ser prestadas soma mais de 200 páginas e um conjunto de 20 tabelas com centenas de itens.

O Siscoserv é outra realidade para as companhias que importam ou exportam serviços intangíveis ou realizam operações que produzam variações no patrimônio. Elas precisam, obrigatoriamente, se cadastrar no sistema para prestar informações ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As multas previstas para quem não se adaptar ao novo sistema chegam a R$ 1.500 por mês ou 0,2% das transações cujas informações tenham sido omitidas, inexatas ou incompletas.

Apresentado em 2007 com o principal objetivo de aumentar a eficiência no processo de arrecadação, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) já está em uma segunda onda de evolução, e traz novas exigências legais como a Nota Fiscal eletrônica (NF-e) 3.10, Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor (NFC-e), Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) 2.0, Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) e Manifestação do Destinatário. Essas novas regulamentações vão movimentar, e muito, o ambiente corporativo este ano.

Para se adaptarem a essas centenas de mudanças, as empresas precisam se antecipar, pois mais grave do que não se atualizar é achar que certas normas não entrarão em vigor nas datas referidas e postergar até o limite a implantação de um sistema que auxilie nesse processo. Tranquilas e preparadas, as companhias podem concentrar seus esforços no *core business*, deixando que a tecnologia trabalhe por elas.

Sobre a TOTVS

Top provedor de software de gestão, plataforma e consultoria para empresas - com mais de 50% de marketshare no Brasil, liderança na América Latina* e sendo uma das maiores provedoras de ERP Suite do mundo -, a TOTVS é uma desenvolvedora de tecnologia e serviços para empresas de todos os portes. Considerada a 22ª marca mais valiosa do Brasil, avaliada em US$ 569 milhões, segundo o ranking da BrandAnalytics, a TOTVS possui no país cinco filiais, 52 franquias, mais de 200 distribuidores e nove centros de desenvolvimento. No exterior, está presente em 39 países, entre filiais, franquias e dois centros de desenvolvimento (Estados Unidos e México).

Com o compromisso de tornar os seus clientes competitivos no mercado que atuam, oferece soluções para 10 segmentos. Suas operações são conduzidas por três conceitos: tecnologia fluída, essencialidade e ERP ágil, complementados por um amplo portfólio de soluções verticais e por serviços como Consultoria de Negócios, Cloud Computing e SaaS. Em 2013, registrou R$ 1,6 bilhão em receitas. Mais informações em www.totvs.com.

*Fonte: Gartner - “Market Share: All Software Markets, Worldwide, 2013”.

**** Diretor regional da TOTVS BH.***

RioPrevidência e a busca por captação

Diante da emenda constitucional que introduziu mudanças nos regimes próprios de previdência dos servidores públicos, o Governo do Rio de Janeiro instituiu o Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro , o RioPrevidência.

Em fevereiro de 1999, a autarquia pública foi criada com o intuito de gerir os ativos financeiros, visando o custeio de pagamentos dos proventos, pensões e outros benefícios previdenciários.

Além de receber as contribuições, o instituto foi autorizado, pela Lei nº2.666/13 a captar recursos no mercado usando a antecipação de receitas de royalties e participações especiais do petróleo.

Os royalties representam uma parcela significativa da receita do RioPrevidência. No período de janeiro a novembro de 2013, somaram R$ 4,7 bilhões, ou aproximadamente 41% do total. As contribuições previdenciárias, por sua vez, totalizaram R$ 3 bilhões.

Ainda no ano passado, o Rioprevidência cedeu royalties do petróleo para a Caixa Econômica e Banco do Brasil em troca de antecipação de receitas. O saldo devedor dessa operação soma hoje R$ 3 bilhões.

Os ativos do fundo de pensões diminuíram 14% no mesmo período, pois os títulos do Brasil atrelados à inflação, que representam cerca de metade dos ativos da fundação, caíram 11%., marcando a maior perda desde 2004.

Embora os títulos tenham se recuperado neste ano, os fundos brasileiros de pensões sofreram um déficit recorde de R$ 22 bilhões (US$ 9,9 bilhões) em 2013. Para evitar que isso se repita, o Rioprevidência planeja utilizar royalties recebidos pelo Rio de Janeiro principalmente da produtora estatal de petróleo "Petróleo Brasileiro SA" como garantia de pagamento na sua venda de títulos.

Além disso, o Fundo está recorrendo ao mercado de dívida após depender do caixa arrecadado com a diminuição de títulos emitidos pelo governo federal em 1999 para financiar sua insuficiência de caixa. As últimas dessas notas, emitidas ao fundo de pensões como parte da renegociação da dívida do estado, foram reduzidas em 2012.

O RioPrevidência ainda pretende emitir US$ 1 bilhão em dívida com garantias de royalties do petróleo, que será a primeira venda de títulos da história feita por um fundo de pensão brasileiro.

Para cumprir com suas obrigações de financiamento no ano passado, o RioPrevidência vendeu direitos sobre a receita do petróleo aos bancos federais Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil SA por R$ 2,2 bilhões e R$ 1 bilhão, respectivamente. A Caixa e o Banco do Brasil venderão os direitos sobre a receita que eles possuem de volta ao Rio Finance Oil Trust, veículo especialmente criado para vender títulos do RioPrevidência. Por sua vez, os bancos receberão R$ 2,7 bilhões em títulos locais garantidos pelos fluxos de royalties do petróleo.

Já para levantar fundos e criar uma estrutura para pagar antecipadamente dívidas com o BB e a Caixa, a fundação optou pela captação externa, estimada em 2,3 bilhões de reais. O valor pode cobrir o déficit do RioPrevidência pelos próximos quatro anos e, a partir disso, as necessidades da fundação podem ser supridas apenas pelo aumento de produção de petróleo com o pré-sal, e consequentemente, dos royalties.

Essa é a primeira captação externa lastreada em recebíveis do petróleo feita pelo RioPrevidência. Em 2005, a fundação fez uma operação no mercado local com a criação de um fundo de investimentos em direitos creditórios (Fidc) de R$ 600 milhões.

QUEM CONHECE CONFIA.

TERCEIRIZE SUA CONTABILIDADE

Experiência, credibilidade

e atendimento personalizado.

O melhor custo e benefício para sua empresa,
desde 1998.

Grupo PPF Brazil

Contadores

Nossos Serviços

- Contabilidade
- Impostos
- Folha de Pagamento
- Controle Patrimonial
- Controle Financeiro
- Peritagem Judicial
- Due-diligence
- Conselho Fiscal
- Reorganização Societária

Escritório Central: Av. Presidente Vargas, 435 - 13 º andar - Centro - Rio de Janeiro

Tel. 55+(21)2224-3794 www.ppfbrazil.com.br

Panorama econômico incerto

*Ricardo Martins**

A política econômica atual do governo brasileiro pode ser caracterizada por um total esquecimento dos principais fundamentos da economia que vem nos orientando no período pós Plano Real. Na verdade, os agentes governamentais procuram atuar de forma a apagar incêndios, o que não permite projetar um cenário favorável em curto prazo, justificando uma das maiores crises de confiança enfrentadas pelo país nos últimos anos.

A principal base deveria ser o controle da inflação, que afeta o poder de compra da população e dificulta o planejamento das empresas. O governo brasileiro tem lançado mão do controle de preços sobre alguns produtos e serviços que estão sob sua influência, caso dos transportes públicos, dos combustíveis e da energia elétrica, entre outros, causando grande expectativa de aceleração da inflação quando os reajustes desses preços forem autorizados. Logicamente isso só deverá acontecer após as próximas eleições, deixando para o próximo ano as surpresas desagradáveis.

Nesse panorama não existem condições favoráveis aos empresários brasileiros, principalmente aqueles do segmento industrial, hoje nitidamente os mais afetados pela falta de uma política econômica com bases sólidas. Com um cenário de descontrole da inflação, a primeira atitude do governo é sempre aumentar, encarecendo ainda mais os custos de produção e atraindo dólares estrangeiros que vêm aproveitar as maiores taxas de juros do planeta, diminuindo a cotação do dólar em relação ao Real.

Dessa forma, os industriais veem agravar ainda mais sua capacidade de competir com produtos importados, que entram mais baratos e tomam o lugar dos produtos nacionais nas prateleiras. Associada a isso, ainda está uma crônica falta de competitividade devido ao famigerado custo Brasil. Recente estudo CIESP/FIESP indica que os bens produzidos pela indústria de transformação brasileira estiveram 34% mais caros que os produtos importados dos principais parceiros comerciais. Por trás desses preços mais caros, estão a alta tributação e a burocracia, juros elevados, energia e matérias-primas mais caras que seus concorrentes internacionais.

O setor industrial padece da falta de uma política industrial séria, que vise dar melhores condições de competitividade, com vistas ao abastecimento tanto do mercado nacional quanto do mercado internacional por meio de exportações. Precisamos de uma política que priorize o combate à burocracia, a diminuição da carga tributária, a redução do custo efetivo do capital de giro e a busca de acordos comerciais internacionais que nos permita atingir mercados de outros países.

O governo acaba de informar que a desoneração da folha não terá volta e é definitiva. Os resultados são favoráveis a todos os setores intensivos em mão de obra, mas deveriam abranger todos os setores produtivos para que todos pudessem impactar na redução dos custos de produção da indústria em geral.

Deve-se observar que muitas das grandes empresas já haviam terceirizado seus processos produtivos, reduzindo efetivamente o custo da mão de obra, dessa forma, o ganho esperado pela desoneração pode não se concretizar e não impactar numa redução significativa de custos. Há de salientar-se ainda que, quaisquer que sejam as iniciativas no sentido de reduzir a carga tributária, principalmente aquela relacionada ao custo da mão de obra, são benéficas mas não suficientes para garantir perspectivas melhores à indústria brasileira.

** Diretor titular do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP - Distrital Leste) .*

Governança Ativa

Governança Ativa, da **Editora Elsevier**, revela os bastidores dos sucessos e armadilhas de um novo modelo de liderança compartilhada entre conselheiros e executivos e apresenta um total de 18 checklists que transformarão os conselheiros de monitores a líderes. Os autores Ram Charam, Dennis Carey e Michael Useem oferecem um guia inteligente e prático para todos os líderes, independentemente de atuarem na sala do conselho ou na sala da diretoria executiva. A obra traz relatos de organizações importantes como a americana Ford Motor Company, a australiana BHP Billiton, o Grupo brasileiro RBS, a britânica GlaxoSmithKline, a indiana Bharti Airtel, a chinesa Lenovo, entre outras, nas quais você encontrará exemplos de conselheiros que mudaram o destino dessas instituições.

Para ver como alguns conselhos também podem deixar a empresa e seus stakeholders à deriva, os autores analisam ainda empresas que fracassaram, incluindo várias que caíram no abismo. A liderança de um conselho de administração pode criar valor e sua ausência pode destruí-lo. Os CEOs devem dirigir a empresa, mas os conselheiros também são encarregados de liderar a organização nas questões mais cruciais. O monitoramento continua sendo importante, a governança ainda é relevante, mas os conselhos de administração precisam reequilibrar suas responsabilidades. Cada vez mais pressionados por reguladores, investidores e colaboradores, os conselheiros precisam cumprir suas responsabilidades e garantir resultados para a empresa.

"Buscamos desenvolver um guia prático para saber quando liderar, quando atuar em parceria e quando ficar fora do caminho. No desenvolvimento deste guia, preocupamo-nos menos com as teorias da governança corporativa ou avaliações de boa governança e nos concentramos mais nas medidas práticas que os conselheiros e os executivos podem tomar para aumentar a eficácia de sua liderança colaborativa".

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia · Oil & Gas · Navegação
Telecomunicações · Financeiro · Econômico

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: BUENOS AIRES · LIMA · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK

2015, Rio 450 anos

Em 1502 Gaspar Lemos chegava à Baía de Guanabara e fundava o atual Estado do Rio de Janeiro. E há quase 450 anos atrás, Estácio de Sá fundava a Cidade Maravilhosa, ou a São Sebastião do Rio de Janeiro, como escolheu nomear na época, em homenagem ao Rei de Portugal.

Anos depois, com uma forte economia, o Estado do Rio se tornaria a capital do Império e, com a Proclamação da República, seria a Capital Federal do Brasil.

No período de Império, o Rio de Janeiro aproveitava de seu potencial portuário e dos ciclos da cana-de-açúcar, ouro e café para crescer economicamente. No século XX, já com a República instalada, o estado crescia em construção civil e educação, com direito à abertura da primeira Universidade do País, a URJ.

O estado se manteve como capital até 1960, quando Brasília foi inaugurada e tomou esse posto. Mas ainda assim, o Rio continuou estabilizado e desde então se tornou o grande polo cultural e turístico de todo o país.

Perto de comemorar 450 anos, a capital do Rio de Janeiro ocupa o segundo lugar como maior economia do Brasil. Principalmente por conta do parque industrial e da indústria do turismo, sem contar o fato de ser conhecida e reconhecida não só nacional, mas internacionalmente, também, como "Cidade Maravilhosa", principalmente por contar com uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Cristo Redentor.

De certo modo a economia da cidade é bem diversificada, uma vez que o parque industrial é composto por diversos ramos da indústria, como a metalúrgica, siderúrgica, química, de alimentos, etc. E a principal atividade econômica está ligada ao setor terciário, de prestação de serviço.

A cidade concentra praticamente 70% da força econômica de todo o estado e 8% de todos os bens e serviços produzidos em todo o país. Além de ser cidade sede de grandes empresas brasileiras, como a Petrobras e a Companhia Vale do Rio Doce, sem contar as empresas privadas com grande influência nacional e internacional, como as Organizações Globo, por exemplo.

Com quase 5 décadas, meio milênio, e cinco séculos a Cidade Maravilhosa se prepara para uma grande comemoração. A prefeitura criou um comitê denominado Rio450 para preparar um calendário rico em homenagens, atividades e comemorações ao longo de 2015. A marca Rio 450 já foi criada e o calendário já começa a valer no primeiro dia do ano, no Réveillon.

Trem do Corcovado
NÃO ENFRENTE FILAS
VISITE O CORCOVADO COM CONFORTO E SEGURANÇA
Garanta seu bilhete com hora marcada!
corcovado.com.br
IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

A complexidade do sistema de saúde brasileiro e a visão do agente financiador da demanda de medicamentos

*Carlos Pappini Jr**

O sistema de saúde representa em torno de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Uma parcela significativa da riqueza nacional. Países desenvolvidos socialmente apresentam indicadores que oscilam entre 7% a 10%. Na América Latina, perdemos apenas para o nosso vizinho argentino, que investe 10% do seu PIB, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2010. Mas se estamos investindo na média dos principais países socialmente desenvolvidos, quais os nossos problemas para avançarmos em um sistema mais equânime em sua qualidade e acesso?

Podemos considerar que o ambiente da saúde possui características peculiares quando comparado a qualquer outra atividade econômica do mercado. Tradicionalmente, a relação de oferta e demanda de um bem tem uma trajetória linear. Podemos verificar que há um equilíbrio entre as necessidades do cliente-consumidor versus a capacidade de atendimento e produção do agente produtor, ocorrendo uma relação de troca econômica, ou seja, a concessão de um bem ou serviço por uma compensação pecuniária. Ao completar esta dinâmica, o ciclo econômico se encerra, tendo o agente demandador sido atendido pelo agente produtor, sem nenhuma outra interferência na cadeia de compra e venda.

A não linearidade entre a oferta e a demanda observadas no ambiente da saúde é característica de um sistema complexo, onde podemos observar uma vasta diversidade de interesses distintos entre os múltiplos stakeholders. Dentre estes diversos agentes, destaca-se o profissional médico. Ele exerce um papel importantíssimo, de praticamente um regulador da demanda do bem ou serviço a ser ofertado. A sua função assume a figura de um agente intermediário entre o paciente e o financiador, seja este uma empresa, plano de saúde ou próprio sistema público (SUS). Outros agentes intermediários também compõem este cenário e complexidade, sendo eles hospitais, farmácias, clínicas e laboratórios de diagnóstico, mas nenhum com um papel tão decisivo no processo.

Mas o que isto pode impactar na qualidade do sistema saúde? Tudo. Buscar o equilíbrio entre os diferentes interesses dos stakeholders em prol do benefício ao paciente é o grande desafio dos gestores do sistema.

“No segmento da saúde suplementar, responsável pela cobertura de aproximadamente 25% da população brasileira, de acordo com dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), as estratégias de verticalização vêm sendo tomadas como forma de gerar um maior alinhamento entre os diferentes interesses.”

No segmento da saúde suplementar, responsável pela cobertura de aproximadamente 25% da população brasileira, de acordo com dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), as estratégias de verticalização vêm sendo tomadas como forma de gerar um maior alinhamento entre os diferentes interesses. Ao integralizar a gestão da carteira de saúde com a execução dos procedimentos demandados, por meio de hospitais, clínicas e laboratórios próprios, as operadoras de saúde buscam fazer com que o objetivo final estabelecido para o tratamento de cada paciente - através de protocolos clínicos definidos por patologias - seja cumprido em sua totalidade, proporcionando, assim, maior previsibilidade orçamentária e um incremento do nível de resolubilidade dos casos gerados. Apropriando-se do conceito de vantagem competitiva de Porter, a integralização para a frente e para trás pelas operadoras de saúde torna-se uma estratégia imperativa para o sucesso destas empresas, ainda mais quando a sinistralidade beira em torno de 90% de todas as receitas.

Mas como ocorre este processo, no que tange à demanda de medicamentos - insumo fundamental para fechar o completo ciclo do tratamento do paciente? Ao extrapolarmos esta mesma dinâmica para o setor farmacêutico, um segmento ligado à área da saúde que movimenta uma cifra de 50 bilhões de reais ano no Brasil, o modelo de geração da demanda e efetivação da oferta é semelhante. O paciente ao realizar uma consulta, adquire uma prescrição médica para ser aviada diretamente em uma farmácia ou ambiente de dispensação aprovada pelas autoridades competentes. Se o paciente é o pagador do próprio medicamento, o processo de transação econômica se encerra automaticamente, sem análise prévia ou posterior quanto à efetividade da ação. Este cenário é inibidor do acesso efetivo à real necessidade dos pacientes, uma vez que, ao ter que desembolsar seus próprios recursos para aquisição da medicação, muitos cidadãos se veem impossibilitados de seguir o tratamento prescrito. Esta ruptura no processo gera um ciclo vicioso onde o não acesso a medicação faz com que o paciente retorne ao sistema demandando mais consultas, exames e nos casos mais agravados, procedimentos de internação que elevarão os custos de todo o sistema.

Torna-se, então, estratégia crucial no âmbito da assistência farmacêutica, assim como é a verticalização às operadoras de saúde, incentivar o fortalecimento da figura do financiador institucional do medicamento, o que os americanos convencionaram chamar de players.

Ao subsidiar a conta dos remédios para os indivíduos, este novo agente na cadeia farmacêutica - empresa, operadoras de saúde, além do governo em suas três esferas - proporcionará uma ampliação real do acesso a quem de fato precisa, além de servir como um agente regulador da oferta e demanda, suportado em protocolos que validem a real necessidade. Vale dizer que este modelo hoje no Brasil representa, segundo dados do IMS Health em 2013, apenas 30% do setor. A mudança já começou, mas há um longo caminho para percorrermos.

Mestre em administração pela PUC SP com MBA em Economia e Gestão da Saúde pela Unifesp.
Possui 20 anos de experiência no segmento da saúde. É professor universitário e também diretor de marketing da ePharma S/A.

Escritório de advocacia entende o *Compliance*?

Reginaldo Silva*

Entender as regras dos clientes e o motivo destas é de cunho prioritário e obrigatório.

Há muito tempo empresas nacionais e internacionais trabalham com aplicabilidade das regras de *Compliance*. Isto é fato. Consequentemente e acertadamente, os ditames regrados são expostos aos colaboradores terceirizados, situação muito comum na relação dos Escritórios de Advocacias e os Departamentos Jurídicos.

Eis que surge uma dúvida. Será que há um correto entendimento dos escritórios parceiros nas normas impostas? Em um pensamento rápido, poderíamos falar que sim, pois estamos falando de Advogados que entendem de leis e regras. No entanto, na prática é diferente, os detalhamentos e aplicabilidades vão muito mais além.

É sabido que um negócio bem organizado, obrigatoriamente, envolve todos os departamentos nas regras de *Compliance*. O Financeiro, por exemplo, vem exercendo um papel fundamental nas decisões e planejamentos; ademais, a gestão de recursos é indispensável, é o corpo central.

Dentro deste diapasão, nós, colaboradores de Departamentos Jurídicos e Departamentos Financeiros, temos o dever de entender o que realmente se busca, não apenas obedecer às normas enviadas em apostilas ou expostas em treinamentos, mas há necessidade de adentrarmos na visão do cliente e buscarmos os resultados esperados. Observando a necessidade do Financeiro em revisões e ajustes, os Advogados ligados diretamente nestas operações, possuem papéis estratégicos, principalmente nas questões trabalhistas, tributárias e fiscais. Estas podem traduzir receita futura ou despesas diretas.

Sem retirar a autonomia do Advogado, que é garantida por lei, é de suma importância criarmos regras dentro dos ditames de condução processual, algo uniforme e integrado visando o lucro ou ao menos diminuindo os custos processuais. Tais regras devem ser acompanhadas pelo *Compliance* de perto, atentando a observância da ética, segurança e confiabilidade dos profissionais.

Temos ciência das dificuldades encontradas em sua aplicabilidade, porém, a implementação desta demonstra uma integração entre os departamentos mais estratégicos da organização empresarial. Entender as regras dos clientes e o motivo destas é de cunho prioritário e obrigatório.

Outro ponto importante é a realização da comunicação direta que integra diversas áreas da empresa. Situações ficam mais claras, perceptíveis e justas, acabando com a falta de abertura entre equipes. Isso tudo transmite aos colaboradores maior segurança de informações e subsídios para defesas do grupo.

Acreditamos na mudança de cultura empresarial, principalmente na Jurídica e Financeira, com novas regras e formas de fazer acontecer e evoluir a gestão do *Compliance*. Não temos dúvida que se praticadas com afinco elas serão um diferencial para qualquer negócio.

*** Sócio Fundador do Escritório Canizo e Silva Advogados Associados.***

Entrelinhas

Tempo presente

- O Banco BRIC nasce com capital inicial de US$ 50 bilhões e já é maior que o BID.
- O euro comercial está valendo R$ 3,0119 para compra e R$ 3,0130 para venda.
- O Rio de Janeiro terá um gasto de R$ 15,31 por eleitor para a eleição de governador.
- A Índia é a quarta economia do mundo e teve crescimento de 3,2 % do PIB em 2013.
- Na proposta de governo da presidente Dilma Rousseff para se reeleger, o Brasil precisa intensificar a política externa com a África, a Ásia e o mundo árabe.
- Já o candidato Aécio Neves, quer recuperar os objetivos iniciais do Mercosul.
- Apenas 35 % das escolas brasileiras tem bibliotecas enquanto que na Europa indice é de 67 %.
- A cidade do Rio de Janeiro recebeu durante a Copa do Mundo 471 mil turistas estrangeiros e 415 mil visitantes nacionais e pesquisa apurou que 58 % querem voltar para as Olimpíadas 2016.
- São Paulo inaugurou em julho uma usina de triagem de lixo com equipamento moderno e leitor ótico.
- Os bancos brasileiros estão testando um caixa eletrônico único sem tarifa no saque 24 horas.

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro - criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Tel: (021) 2217-5555 Fax: (21) 2262-6247- www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2013/2015 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Márcio João de Andrade Fortes*

Vice-presidente - *Theophilo de Azeredo Santos*

Membros - *Ary da Silva Graça Filho, João Carlos França de Luca, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Ricardo Emmanuel Vieira Coelho, Roberto Castello Branco, Roberto Procópio de Lima Netto e Thomas Klien.*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - *José Carlos Monteiro*
1º Vice-presidente - *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*
Vice-presidentes - *Eduardo Felipe de Jesus Teixeira, Gustavo Damazio de Noronha, João Carlos Peixoto de Lima, José Octávio Vianello de Mello, Sérgio Burrowes Raposo e Stefan Alexander.*

Diretor Executivo - *Marcos Chouin Varejão*

CONSELHO FISCAL

Presidente - *João Carlos Reichmann Mader*

Membros - *Claudio Roberto Contador e José Carlos Fardim,*

Suplentes - *Luiz Affonso Romano, Luiz Eduardo Marinho e Ricardo Duarte Carneiro Monteiro.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar Souza Paes.

Diretoria Adjunta
Aldo Henrique Ramos, Aloysio Sérgio Fagundes de Azevedo, Luiz Antonio Ferreira de Queiroz, Roberto Haddad e Sérgio Faria Lemos da Fonseca Júnior.

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
Mara Iglesias

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Paulo Rodrigues - Senior Sistemas;
Chico Jorge - Top Down
Banco de imagens Red Design

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Distribuição
Simone Lira

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Vinho Penedo Borges, de Mendoza, mas com toque bem brasileiro

Tudo começou em 2004, quando cinco amigos brasileiros, apaixonados por vinhos e pela Argentina, decidiram ingressar no mundo da enologia em Luján de Cuyo, a "Terra do Malbec", um dos *terroirs* mais elegantes e emblemáticos para os tintos argentinos. Instalaram-se em Alto Agrelo, a 1.050 metros acima do nível do mar, ao pé da Cordilheira dos Andes. Lá encontraram solos profundos e franco arenosos, amplitudes térmicas e excelentes condições climáticas.

Neste lugar privilegiado, onde 60% dos vinhos argentinos são produzidos e que reúne o maior número de vinhedos e bodegas, surgiu a Finca Don Otaviano. Lá são produzidos os vinhos **Penedo Borges**, que conquistaram o gosto dos apreciadores, especialmente do Brasil e Nova York.

Os vinhos são produzidos por meio de técnicas inovadoras de preservação e colheita – que é feita a mão, ressaltando-se a peculiaridade de cada variedade da uva, em perfeita e delicada harmonia de amadurecimento. Além disso, as uvas são cultivadas artesanalmente e desfrutam das águas puras do degelo dos Andes.

A uva emblemática é a Malbec e as condições de solo e clima proporcionam a obtenção de um vinho macio e de cor violeta intensa. Na Argentina, a uva encontrou condições perfeitas para produzir vinhos frutados, macios, encorpados, com a vantagem de ser consumido ainda jovem.

Para aqueles dispostos em conhecer o vinhedo, onde são produzidos os vinhos **Penedo Borges**, é possível realizar tours privados, degustar os produtos desde os tanques às garrafas, e conhecer a gastronomia apresentada pelo Restaurante Dantesco.

O local, alinhado à natureza, foi projetado por Renata Dantas especialmente para receber pessoas. "O conceito de taverna foi totalmente modernizado e adaptado à comodidade atual sem relaxar na concepção do campesino e do bruto".

O estilo minimalista se utiliza de materiais rústicos, como o concreto e o tijolo, privilegiando, ainda mais, a vista panorâmica para os Andes.

Dos 70 hectares da propriedade, 48 são cobertos de vinhedos, unindo-se à estrutura e fazendo a combinação perfeita entre a natureza e a intervenção do homem. O lugar que já é visualmente impressionante, torna-se mais agradável com um espelho d´água e o mobiliário feito com elementos em madeira, o que permite conforto natural. Foram incorporadas a natureza e a bela construção, um conjunto de gigantescas esculturas do artista Raul Mourão.

TopDown
SISTEMAS

Top Down, há 28 anos contribuindo com o bem-estar da sua empresa.

HÁ 28 ANOS NO MERCADO DE TI, A TOP DOWN É CONSULTORA NA ÁREA DE INFORMÁTICA. COM PACOTES PRÉ-FORMATADOS E SISTEMAS DESENVOLVIDOS SOB MEDIDA, CONTRIBUÍMOS COM A GESTÃO DE SUA EMPRESA DE MANEIRA TOP, PARA QUE VOCÊ FOQUE SEUS ESFORÇOS NOS PONTOS PRINCIPAIS DO NEGÓCIO. O DOMÍNIO DA TECNOLOGIA ALIADO AO DIÁLOGO E CUMPLICIDADE SÃO OS VALORES PRINCIPAIS NO RELACIONAMENTO DE NOSSA EQUIPE COM OS CLIENTES.

O Top Saúde Médico é o produto ideal para seu negócio. Ele gerencia todas as etapas dos processos administrativos de Planos de Saúde, contribuindo com sua produtividade e auxiliando na tomada de decisões.

TopSaúde
MÉDICO
Gestão de saúde inteligente

CONHEÇA MAIS SOBRE O NOSSO NEGÓCIO EM:
www.topdown.com.br • www.facebook.com/topdownsistemas • www.twitter.com/topdownsistemas

Conexões Globais

32.000 mentes, 700 escritórios, 90 países, 1 network.

Dentro de nosso network global de empresas de auditoria e consultoria contábil e fiscal, você irá descobrir um time de experientes profissionais que vai além das expectativas, unidos por um forte espírito empreendedor e uma única abordagem de foco no cliente.

Com um alcance global e perspectiva local, as empresas-membro da RSM entregam soluções inovadoras, ajudando você a ver mais longe, adaptar-se rápido e crescer mais forte.

Conecte-se a www.acal.com.br e a www.rsmi.com e se conecte com sucesso.

RSM BRASIL
Connect for Success

RSM é a marca utilizada por uma rede de empresas de consultoria e auditoria independentes, que prestam serviços em seu próprio direito.
RSM International Limited não fornece sozinha nenhum serviço de contabilidade ou consultoria.